Diário de Lisboa

ANO 55.º/18.º/78 — 4$00

SÁBADO 31 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A Ruella Ramos** — Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CIMEIRA DA N.A.T.O.

MAIS COMPREENSÃO E MENOS APREENSÃO PEDIU VASCO GONÇALVES

. BRUXELAS, 31 — «O que Portugal deseja é mais compreensão menos apreensão», sublinhou Vasco Gonçalves na sua conferência de Imprensa de ontem, no final da cimeira, referindo-se à especulação feita à volta da orientação política do actual Governo Português.

Referindo que «as conversações foram muito úteis porquanto tivemos a oportunidade de expor com verdade a situação em Portugal», Vasco Gonçalves destacou ainda a falta de informação a nível internacional sobre o nosso país, considerou que se empolou demasiado o caso «República» e defendeu a posição de Portugal na N.A.T.O., tendo em conta a necessidade de se manter o equilíbrio das forças na Euro-

O presidente Gerald Ford, dos Estados Unidos, durante uma conferência de Imprensa, ontem, em Bruxelas, na qual afirmou que encarava com simpatia e esperança os acontecimentos em Portugal,

(Telefoto UPI-Telimprensa)

pa, favorecendo o desanuviamento e o caminho da Paz».

Entretanto, as conversações realizadas pela delegação portuguesa constituiram no conjunto um êxito.

As respostas dadas francamente pela delegação (em geral participavam o primeiro-ministro Vasco Gonçalves e o almirante Rosa Coutinho nos encontros), baseadas na linha política do M.F.A., eram bem recebidas. As entrevistas realizadas com as delegações do Luxemburgo, Dinamarca, Canadá e Grã-Bretanha foram extremamente cordiais. Pierre Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, foi feita uma exposição sobre a política externa e a descolonização, a qual foi muito bem recebida.

FRACASSO AMERICANO?

Não obstante a intensa actividade diplomática bilateral desenvolvida, os membros da Aliança Atlântica não conseguiram eliminar nesta cimeira de Bruxelas os conflitos internos que actualmente os dividem e que poderão pôr em causa o futuro do Pacto.

Relativamente a Chipre, as posições da Grécia e da Turquia permaneceram imutáveis. Quanto a Portugal, o presidente Ford e alguns dos aliados mantêm as suas interrogações face ao Governo Progressista existente no nosso País. Por outro lado, o presidente Ford, além de não ter conseguido a participação de Giscard d'Estaing na cimeira, foi brindado com uma firme recusa quando propôs o estreitamente das relações entre a Espanha e a N.A.T.O.

Não deixa, aliás, de ser significativo o facto de, interrogado sobre qual teria sido, a seu ver, o resultado mais importante da cimeira, Ford ter respondido que havia sido extremamente salutar para os dirigentes da N.A.T.O. encontrarem-se em vista dos acontecimentos traumatizantes da Indochina e dos rumores sobre um hipotético regresso dos Estados Unidos ao seu «isolacionismo».

PORTUGAL

No tocante a Portugal foi também significativa a diver-

Continua na pág. 20

GERALD FORD EM MADRID (Página 13)

AMANHÃ, ÀS 16 E 30

MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA AGUARDA VASCO GONÇALVES

. Uma grande manifestação unitária aguardará Vasco Gonçalves, amanhã, pelas 16 e 30 horas, junto do aeroporto da Portela, à sua chegada de Bruxelas, onde par$ ticipou na reunião cimeira da N.A.T.O.

Convocada por um grupo de democratas e antifascistas, presentemente sem filiação partidária, a manifestação que regista já o apoio da Intersindical, da F.S.P., do M.D.P./C.D.E. e do P.C.P., deverá ter, segundo definiram os seus promotes, como palavras de ordem: a Unidade Povo-M.F.A.; Unidade das forças progressistas; batalha da produção; apoio às nacionalizações e a Reforma Agrária; apoio à Revolução, combate à reacção; pelo pluralismo revolucionário e Independência Nacional.

No seu comunicado de apoio à iniciativa o M.D.P./C.D.E. «saienta a justiça de uma calorosa recepção popular, saudando o general Vasco Gonçalves, grande figura de patriota, destacado combatente da luta do povo português pela liberdade, pela paz e pela independência nacional, afirmando-se ao mesmo tempo, um amplo apoio popular ao M.F.A. e ao Conselho da Revolução».

A Intersindical, tendo em conta o carácter unitário da manifestação, convoca os sindicatos e trabalhadores, apelando ainda para que empunhem apenas bandeiras nacionais.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

JARDIM INFANTIL CONSTRUÍDO POR MÃOS INFANTIS

Um jardim infantil, começou a ser hoje construído em Benfica por iniciativa de uma Comissão de Moradores. Logo de manha, um tractor deu-se ao «tratamento» do terreno, ocupado por uma estrumeira cujos insectos e cheiros punha em perigo a saúde de quem ali habitava.

«Quanto ganha o senhor?» — perguntámos ao tractorista.

E o tractorista:

. «Trezentos escudos à hora. Ou melhor *come-os* a máquina, pois precisa de combustível para actuar.»

. Muitas crianças, encantadas com tudo quanto se ia passando (e principalmente com o tractor), entregavam-se também à tarefa de limpar o terreno.

Um miúdo, mais afeito, saiu-se com esta para o repórter:

. «Não basta só dizer que hoje é o Dia Mundial da Criança. É preciso também construir. E nós estamos a construir para nós o nosso jardinzito...» (Mais noticiário na pág. 4).

Facilitado o levantamento dos depósitos a prazo

Os titulares de depósitos bancários a prazo não superiores a 100 contos e, principalmente, as contas de emigrantes, vão passar a beneficiar, por diploma do Ministério das das Finanças, de facilidades para o levantamento antecipado do seu dinheiro. As taxas de juro aplicáveis aos depósitos retirados antecipadamente serão as dos depósitos a prazo, desde que estas sejam levantadas antes de 30 dias.

O novo diploma ressalva ainda eventuais anomalias que possam vir a verificar-se nos mecanismos de actuação do processo. O Banco de Portugal, mediante simples aviso e de acordo com a orientação previamente definida pelo Ministério das Finanças, poderá limitar o número de contas por depositante susceptíveis de beneficiar do regime fixado.

O diploma remetido para o «Diário do Governo» pelo Ministério das Finanças, através da Secretaria de Estado do Tesouro, vem facilitar substancialmente os aspectos formais do processo que, por força do Decreto-Lei n.º 2/75, de 7 de Janeiro, tem vindo a ser praticado pela Banca.

Os termos daquele diploma vieram regular as condições em que os depositantes passaram a poder recuperar disponbilidades, colocadas a prazo, mediante o desconto de livranças, cuja emissão solicitassem. Por outro lado, fixava, terminante, que «as instituições de crédito não poderão acordar com os clientes qualquer forma de mobilização antecipada dos di-

Continua na pág. 5

NOVAS TARIFAS DOS C.T.T.

Agravamento incomportável para os jornais portugueses

. Prevista para amanhã, a entrada em vigor da portaria 330/75 de 28 de Maio, que aumenta as tarifas dos C.T.T./T.L.P., a Associação da Imprensa Diária, afirmou hoje, às diversas instâncias do Poder a sua preocupação perante o agravamento brutal que passa a impender sobre todo o tipo de jornais, no que diz respeito a avenças. De facto, algumas remessas sofrem um aumento de despesas da ordem dos 2000 por cento, e nunca inferior a 1000 por cento, como a seguir se exemplifica:

Isto significa que um jornal medio regional, diário, que envia todos os dias através dos C.T.T. entre dois a três mil exemplares avençados, e que gastava com isso de 1500$00 a 2000$00 mensais, vai agora gastar entre 30 a 40.000$00! Outro exemplo frisante: o «Jornal do Comércio» dispendia em avenças 6000$00 por mês. Pois a partir de agora gastará 90.000$00.

Ao nível da Imprensa diária de grande expansão, as novas tarifas trarão, igualmente, um agravamento nas despesas de centenas de contos anuais. O que não só determina a incomportabilidade para a pequena e média Imprensa, como constitui mais uma pedra para ajudar a afundar a já tão sobrecarregada média e grande Imprensa. A Associação da Imprensa Diária levanta por isso, a seguinte questão: Os C.T.T. precisam de dinheiro? Não temos dúvidas. Mas perguntamos se devem obtê-lo à custa da difusão da Informação, e, logo, da morte mais que certa (a manterem-se estes encargos tarifários) da pequena e média Im-

Continua na pág. 4

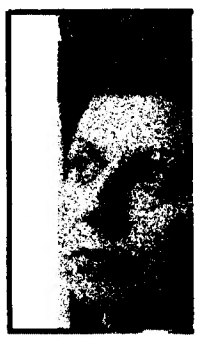
Peso	Tarifa Anterior	Tarifa Nova	Aumento
50 grs.	$025	$50	20 vezes
100 grs.	$050	$70	14 vezes
150 grs.	$075	1$00	14 vezes
200 grs.	$100	1$00	10 vezes

20 PÁGINAS

MELHOROU A SITUAÇÃO EM ANGOLA

Os soldados portugueses que estão em Angola continuam a colaborar activamente com as forças dos Movimentos de Libertação para resolver os problemas daquele país. A integração e colaboração das forças mistas é um facto e a situação em Angola, que se tinha agravado perigosamente nos últimos dias, melhorou bastante em face da sua rápida e eficaz intervenção (Ler na pág. 5)

Nacional



Rectângulos

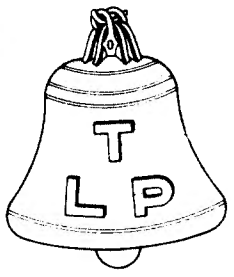
Maria Judite de Carvalho

SOBREVIVENTES

Sobrevivem de uma pensão — quase surrealista neste novo tempo de vida cara —, ou de uns papéis de crédito. Vivem muitas vezes de esmolas, pois claro, embora não as pensem assim por autodefesa. São solteiras ou enviavam há tantos anos que a memória, já senil, faz com que voltem mais facilmente do seu tempo-fada de raparigas prendadas, treinadas para mães de família. Para noas donas-de-casa que não deixaram totalmente de ser.

Estão neste mundo mas não o conhecem. Estarão mesmo neste mundo? E não estão. Vivem num tempo incerto, dentro de uma pequena e velha casa de paredes já sem cor, de tapetes já sem lã, ignorantes de tudo o que se passa, se passou, talvez venha a passar-se lá fora, na vida. Não compreendem. Não há quem lhes explique. De resto, já seria tarde e não compreenderiam mesmo que lho explicassem. Os seus problemas são outros, desprezíveis e tão importantes, vitais. O terror, por exemplo, de que um dia o senhorio se lembre, ou o deixem lembrar-se, de que aquela renda ficou fossilizada, e ela paga uma miséria que é, ao mesmo tempo uma fortuna. O medo de que a sobrinha, ou o afilhado deixem um dia de lhes dar aquela mensalidade de fome, mas enfim, não têm obrigação, e eu disse esmola porque a sobrinha e o afilhado não têm mesmo obrigação e a amizade que sentem não é muita, já não é muita. Que pode dar-lhes, em troca, aquela mulher tão velha, à neira da morte?

. Têm um gato, têm uma gaiola com um pássaro que lhes conta a solidão, têm um vaso com uma planta que não se esqueçam de regar. Não sabem de guerras acabadas nem de guerras começadas, nem de razões ou desrazões. Não lêem o jornal. Nunca o leram, talvez, prefiram bordar, fazer renda, mas agora nunca o comprariam até porque quatro escudos diários seria um roubo no seu magro orçamento. Não deixam uma luz acesa quando isso é desnecessário, mas não porque as autoridades pedem para se poupar energia. Porque sempre a pouparam, só isso. Desde quando esse sempre? Já o esqueceram.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

INFORMA

Com a entrada em vigor da Lista Telefónica n.º 94 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 30 para 31 de Maio procedeu-se :

1.º — À alteração dos prefixos numéricos dos telefones dos Assinantes das Centrais Automáticas seguintes :

Centrais	De	Para
Algés	21	211
Almada	270	2750
	271	2751
	278	2768
	279	2769
Cascais	284	2864
Montijo	230	2310
	231	2311

EM CONVERSAÇÕES PARA ESTAS ÁREAS MARQUE SEMPRE O NÚMERO COMPLETO

2.º — À alteração dos prefixos numéricos dos telefones dos Assinantes das Centrais Manuais seguintes :

Centrais	De	Para
Abóboda	2479	2440
Malveira	242	2562
Palmela	235	2350
Sesimbra	229	2233

3.º — **Central de Santana** (números iniciados por 2231) devendo ser **marcado sempre o número completo para sua ligação.**

4.º — À alteração de números de P. P. C. nas Centrais de Areeiro, Belém, Norte, Pedrouços e Poço do Bispo.

5.º — E ainda que os Assinantes da Central do Barreiro passaram a ter acesso à rede interurbana (IU).

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 94

ALIANÇA CAMPONESA NO CADAVAL

. Apesar de ser uma zona de difícil penetração politica, o concelho do Cadaval vai, finalmente, ter a sua Liga de pequenos e médios agricultores. Depois de vários meses de trabalho, uma comissão constituída por homens de muito boa vontade, conseguiu, após uma assembleia no passado domingo, chegar à conclusão mais feliz: a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Cadaval torna-se realidade. Os agricultores aderiram, finalmente convencidos de que só unidos poderão vencer os grandes senhores da terra e defender melhor os seus interesses. Nas páginas interiores damos uma desenvolvida reportagem sobre o que foi a assembleia onde a Liga do Cadaval ganhou o direito à existência.

SEM CARRO E SEM DOCUMENTOS

FG-57-28 é a matrícula do carro que os gatunos roubaram a um trabalhador da empresa a que pertence o «DL» Com o carro desapareceram-lhe uma carteira com documentos, incluindo o bilhete de identidade e carta de condução. A quem localizar o referido veículo, pede-se que comunique imediatamente para o nosso jornal: 320271/2/3.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 19.5.75, continua os seus trabalhos no dia

2 de Junho de 1975
pelas 21 horas

no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Mandato dos Corpos Gerentes
2 — Novos Estatutos
3 — Roseiral

Lisboa, 23 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro de Campos Marçal

NOTA: — Para entrada no Pavilhão é necessário a apresentação do novo cartão de sócio, ou, na impossibilidade, o Bilhete de Identidade.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

DELEGADOS DA ZONA SUL

ESTATUTOS

Convocam-se todos os delegados da Zona Sul, para uma reunião a realizar na sede do Sindicato, pelas 21 horas, do dia 2 de Junho (segunda-feira).

Ordem de Trabalhos :

— Apreciação e discussão do projecto dos estatutos.

COMPARECE, PARTICIPA, A TUA MILITÂNCIA É NECESSÁRIA.

30/5/75.

Pela Direcção
(Ilegível)

post scriptum

A leitura dos presos

Na época que atravessamos, em que há toda uma tentativa de renovação, de espírito novo, um Portugal diferente, v/ apercebem-se com certeza das lacunas e falhas estruturais ainda existentes, que a pouco e pouco se vão suprindo. Os estabelecimentos prisionais, sobretudo os do interior, foram sempre campo vasto de elementos ignorantes, analfabetos, incultos, atrasados, dos meios rurais. Nem sempre se tomaram medidas para resolver o problema: a falha era, como ainda é, de estrutura global.

Como, pois, fazer neste momento algo por aqueles que a sociedade isola por algum tempo, dentro de uma cela ou de uns muros? Cortar-lhes todos os laços com o exterior? Parece-me que não. Urge recuperá-los, ou pelo menos atenuar-lhes um pouco o isolamento, com a ocupação dos tempos livres.

Não podemos alhear-nos do papel desempenhado pelos jornais, quer como meios de Informação, quer de formação e cultura. É, assim, numa perspectiva de ajuda (não dispomos de meios económicos para sermos assíduos assinantes) que nos dirigimos ao «DL» a fim de que nos enviem, senão diariamente, pelo menos sempre que possível, o v/ prezado jornal. O desejo de criarmos no estabelecimento uma pequena associação leva-nos a tornar o pedido extensivo a livros, revistas ou outros elementos úteis.

José dos Reis Sevivas — educador — Estabelecimento Prisional Regional de Lamego

□ *O leitor também quer dar um jeito?*

Admirador do «Che»

Tendo lido no «DL» o anúncio de um lançamento político do Núcleo Medalhístico de Lisboa, e por ser grande admirador do «Che», peço me informem do endereço da referida firma.

Mário Rui Costa — Coimbra

□ *Trata-se da Medaglis (Núcleo Medalhístico de Lisboa), com instalações administrativas na Rua do Benformoso, 136.*

Ainda o leque salarial

Li no «DL» uma carta de um médico, subordinada ao título «Leque salarial», na qual o autor diz que os salários passarão a variar entre 4000$00 e 8 900$00. Para este último, talvez para dourar a pílula, «o líquido é de 35 000$00». E acrescenta: «Porque se não mencionou também o líquido de 4 000$00?»

Diz depois que crê conhecer a resposta. Permita-me, sr. Director, que acrescente algumas palavras que se aplicam a este assunto:

1 — Se se comparar os ilíquidos dos dois salários a relação é de 48,9:4 igual a 12,2; se se comparar os valores líquidos, o que é mais justo, porque se trata dos valores que se recebem efectivamente, a relação será: 35:3,6 igual a 9,7;

2 — A fixação de salários máximos e mínimos é um primeiro passo no sentido do caminho da justiça social; torna-se urgente que o salário mínimo cresça;

3 — Dentro deste mesmo espírito é absolutamente necessário que o fisco determine as regras a utilizar, para evitar a fuga de declarações de certas profissões, especialmente as liberais. E neste sentido, uma classe existe para a qual todos os cuidados são poucos. Trata-se da classe médica, a mais bem remunerada do País, cuja cobrança de receitas é feita sem recibos, algumas vezes de contas de dezenas de milhares de escudos.

Se o sr. dr. Eduardo Vieira, que é médico em Sousel soubesse quanto «tiram» por ano os seus colegas de Lisboa, veria quanto é irrisório o salário máximo de 35 000$00. Mas não lhes pergunte, porque corre o risco de não ficar bem elucidado...

4 — O mesmo se não passa, naturalmente, com alguns médicos de província, cujos proventos são mais modestos. No entanto, se pudessemos comparar as receitas anuais de um médico de província, incluindo ovos, galinhas, fruta, presuntos e tantos outros presentes, com as de um trabalhador rural da mesma localidade, qual não seria o leque salarial!?!

Eduardo Santos Sousa — Lisboa

Injustiças da Justiça

Muitos portugueses receiam que o 25 de Abril e a actual democracia não entre nos tribunais, como, felizmente tem entrado em tantos recantos.

O «Diário de Lisboa», há tempos perguntava: «Os tribunais são intocáveis?» Um mistério como o sexo dos anjos...

O facto de o ministro da Justiça ter declarado, mais de uma vez, que não interviria nos tribunais, desconcerta muitos dos que se consideram vítimas de injustiças da Justiça. Para quem se devem voltar os oprimidos ou vítimas de erros ou de injustiça de alguns juízes?

(...) Têm aparecido muitos artigos contra juízes e o próprio Ministério e Comissão de Saneamento tem tomado acção, mas apenas em casos políticos.

Não poderá haver também injustiça e corrupção em casos não políticos? Ou esses juízes só seriam corruptos por motivos políticos? Não seriam vulneráveis a outros casos se o objectivo da corrupção é o mesmo? E não pode ainda haver o caso de juízes incompetentes e os seus erros destruirem inexoravelmente a vida de quem eles «julgam»?

J.J. Leite — Costa da Caparica

A SELVA DOS MEDICAMENTOS—3

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Por SOARES DE PINHO

Para uma mais perfeita compreensão da vasta engrenagem que se esconde por trás do panorama traçado interiormente, torna-se indispensável uma análise, ainda que sumária, aos moldes em que a indústria farmacêutica trabalha.

Três parâmetros principais permitem caracterizar este tipo de indústria: a elevada concentração dos meios que emprega, a qualificação do pessoal que compõe os seus quadros e a elevada taxa de renovação dos seus produtos, que, como já disse, não deve encontrar paralelo em nenhum outro ramo industrial. Todos eles se encontram, como é óbvio, intimamente interligados.

Em relação ao primeiro, basta assinalar a frequência com que se produzem fusões e associações dos grandes laboratórios, o que tem conduzido a uma redução acelerada do seu número.

Quanto ao segundo, isto é a qualificação do pessoal, tem como determinante a natureza específica do funcionamento deste tipo de indústria, em que a investigação ligada à elevada taxa de renovação dos medicamentos tem um papel fundamental.

Deter-me-ei um pouco mais na apreciação do último. Ele é o resultado da estratégia de concorrência levada a cabo pelos laboratórios. Na realidade, esta, em vez de se fazer segundo as formas clássicas de luta através dos preços (que neste campo não goza papel de relevo) (1), baseia-se principalmente na inovação. Não renovar significa para os laboratórios o risco de perderem mercados pelo desaparecimento de produtos que são substituídos pelos da concorrência. Segundo Jean-Pierre Dupuy e Serge Karsenty, os medicamentos vivem em média 14 anos, deixando de existir ao cabo deste tempo para darem lugar a outros. Em França, dizem os autores de «A invasão farmacêutica», 70 por cento dos medicamentos comercializados têm menos de 10 anos e quase metade dos negócios realiza-se com produtos que têm menos de 5 anos. Esta inovação é porém, como já demos a entender, mais aparente que real, só de longe em longe surgindo um medicamento verdadeiramente novo.

Assim, nos Estados Unidos, e também segundo Dupuy e Karsenty, que admitem que a situação francesa não seja muito diferente, entre 1958 e 1966 foram lançados no mercado 7.563 novas apresentações, isto é, uma média de 430 por ano. Contudo, apenas 5 por cento correspondem verdadeiramente a autênticas inovações!

INVESTIGAÇÃO COMANDANDA PELA CONCORRÊNCIA E PELO LUCRO

Vejamos agora como se processa a investigação que está na base da concorrência comercial entre os laboratórios. Trata-se quase sempre de uma investigação sintomática, a única que permite fazer face a uma renovação a ritmo rápido da produção. Por outras palavras, uma investigação dirigida à descoberta de substâncias terapêuticas que actuem sobre os sintomas, em vez de uma investigação que apoiando-se no conhecimento dos mecanismos bioquímicos implicados nos diferentes estados patológicos, procure descobrir novas substâncias capazes de actuarem a esse nível. Numa imagem feliz do professor J. M. Pelt de que se servem J. P. Dupuy/S. Karsenty é a mesma coisa que fabricar milhares de chaves, cada vez mais aperfeiçoadas, para abrir uma fechadura que não se conhece, em vez de a desmontar primeiro para depois fabricar a chave que lhe corresponde. Trata-se assim de uma investigação não só dispendiosa como arriscada pelo que têm de aleatório os seus resultados. É necessário em média tratar 5.000 moléculas para obter um produto de presumível interesse! Os autores de «A invasão farmacêutica» calculam que actualmente o preço médio da descoberta de uma nova substância terapêutica anda à volta de 30 milhões de francos! Acontece por outro lado que os laboratórios trabalham separadamente, não existindo entre eles um esforço de coordenação, por razões de concorrência que impedem a divulgação de informações. Assistimos assim a uma dispersão de esforços a um mau aproveitamento dos técnicos e equipamentos, o que contribui ainda mais para o elevado custo da produção.

Este tipo de investigação é curiosamente justificado pelos laboratórios — e devemos concordar que lhes assiste alguma razão, sem que por isso o argumento se possa considerar válido — com base na incompetência dos clínicos práticos em matéria de diagnóstico diferencial, não havendo por isso estímulo para uma investigação fundamental, dirigida à satisfação de diagnósticos que primem pelo rigor e exactidão. Também argumentam os laboratórios com a pressão dos médicos e através deles, dos próprios doentes, na procura da inovação, o que é uma consequência do conhecido fenómeno do «envelhecimento psicológico» dos medicamentos. Argumentação falsa sem dúvida, pois ainda sem a necessidade de invertermos o raciocínio, considerando que os laboratórios acicatados pela concorrência é que estão na origem deste «envelhecimento» e levam a reboque médicos e doentes, poderemos perguntar se pelo facto de a sua actividade se exercer sobre um substrato deformado, haverá razão ou razões — para além das comerciais evidentemente — que justifiquem o seu esforço consciente de conluio.

O LANÇAMENTO DE UM «NOVO» PRODUTO

Vamos ver agora o que se passa logo que o novo produto farmacêutico está pronto a entrar no mercado. Uma tarefa fundamental se impõe: estudar

Continua na pág. 18

UM CRIME PASSIONAL

Por MARIE UNGUREANU

No pequeno «écran», o jovem jornalista (de casaco de veludo e um sorriso muito universitário) conclui o seu comentário com um leve suspiro «humano»: «Ginette Vidal tinha quarenta e três anos e o amante vinte e nove; Ginette matou-o com dois tiros de espingarda. A câmara imobiliza-se alguns segundos no esboço desenhado de Ginette Vidal, com o seu forte pescoço taurino, o seu queixo obstinado, a sua testa teimosa e obtusa: é ela a estenodactilógrafa de quarenta e três anos. Não se lhe pode chamar bonita. De modo nenhum. Entre a locutora de cabelos encaracolados e a criminosa de quarenta e três anos, há um abismo...

O que é uma estenodactilógrafa de quarenta e três anos abandonada pelo amante? Uma mulher acabada.

O que era John Fitzgerald Kennedy aos qurenta e três anos? O mais jovem presidente dos Estados Unidos.

Um amante catorze anos mais novo? Uma mulher perversa, diz o comentador.

Que diferença de idades existia entre Aristóteles Onassis e Jacqueline Kennedy? Dez anos? Vinte? Trinta? Os jornais especializados nunca o disseram com precisão. Enterneceram-se, isso sim, com o romande de amor de «Ari» e «Jackie».

O rosto oleoso de Aristóteles Onassis? O ventre gordo de Pablo Picasso pelo braço da sua esposa ainda nova? As rugas de Charlie Chaplin ao lado da sua jovem mulher e da abundante progenitura, que exibe como prova da sua intacta virilidade?

Ninguém reparou nas rugas desses grandes homens, nas suas bochechas flácidas, nas bolsas sob os olhos. Nenhum jornalista. Só se fala do seu talento, da sua fortuna, do seu carácter.

Mas você está de má-fé, você está a comparar os altos cumes da montanha a um mísero regato, dir-me-ão. Fiquemos ao nível das colinas: na burguesia francesa a diferença de idade entre os esposos é em média de dez anos. (**Le choix du conjoint**, Instituto Nacional de Estudos Demográficos, P.U.P., Paris, 1963).

Ainda está de má-fe: para os homens vai buscar exemplos à categoria dos ilustres, para as mulheres ao registo das miseráveis. Vá buscar uma presidente da República de quarenta e três anos e um estenodactilógrafo de vinte e nove, para que possamos ver claramente as coisas.

Pronto, já está, e é claro. Para uma mulher a probabilidade de ser presidente da República onde quer que seja é igual a zero.

O único êxito prometido e permitido às mulheres é através do homem que deve realizar-se. Mesmo em 1975. E, para isso, a mulher tem um lapso de tempo muito curto (entre os quinze e os vinte cinco anos), e precisa ainda por cima de ser atraente e hábil.

Calcula-se que em cem mulheres divorciadas, setenta ficarão sós, visto os homens preferirem casar com raparigas mais jovens. (Do precioso relatório Simon, prefaciado por M.R. Boulin, ministro da Saúde. Julliard, 1972).

Devo dizer, com o maior respeito, que na minha opinião, o advogado Floriot não percebeu nada: ele bem argumentou para obter a absolvição da sua cliente, eis que em vez de o ajudar, ela faz declarações desnecessárias. Mas, caro doutor, que queria que ela fizesse da sua absolvição, da sua liberdade? Regressar à solidão? **Virgem e mártir é um pleonasmo** já dizia a heroína citada por Simone de Beauvoir. Condenada à resignação perpétua já o estava. Dez anos de reclusão criminal comparada com isso? Na verdade não há uma grande diferença.

Claro que o crime passional é espectacular e ineficaz, desesperado e ridículo. Quando um estudante liceal atira uma pedra, e um irlandês uma granada as pessoas sérias sentem-se culpabilizadas e têm razão: a culpa é de uma sociedade sem alma, de pais sem ideal.

E quando uma estenodactilógrafa de quarenta e três anos dá tiros de espingarda, não haverá no caso uma responsabilidade social? A miséria sexual dos milhões de mulheres sós, empregadas de balcão, estenodactilógrafas, operárias, de mais de quarenta anos, a sua miséria afectiva, a sua miséria simplesmente, são coisas que existem. Ginette Vidal não é única.

DESINTOXICAÇÃO SENTIMENTAL

Matar ou matar-se por amor — se Ginette Vidal teve essa ideia, quem está inocente? Os aparelhos de rádio e as casas de discos que embalam e enchem de lacrimejante romanesco as infelizes e vulneráveis auditoras? Os produtores de filmes sentimentais e de fotonovelas que são o ópio das mulheres, como se dizia que a religião o era dos povos? **Não me deixes, sem amor não somos nada**. Tudo isto dá milhões de francos aos produtores, aos distribuidores de discos, e prende, e afoga, irremediavelmente no seu desespero a estenodactilógrafa. Aquela que dá tiros de espingarda é um simples «sintoma» da miséria das suas irmãs, a menos equilibrada de todas, a que «rebenta».

Françoise Giroud ocupa-se em primeiro lugar — e com razão — da miséria económica da mulher: a pensão alimentar em atraso, o salário injusto.

Mas a mulher não vive só de pão. O supérfluo é-lhe indispensável: afecto, amizade, respeito.

O que aqui proponho — utopia? — seria uma agência matrimonial do Estado. Os impostos pagos pelos solteiros talvez fosse justo servirem, antes de mais, para aliviar as suas próprias misérias. (Quem é só, não será mais pobre do que o pobre?). Não será essa, de resto, a verdadeira finalidade do imposto atribuído aos celibatários?

Sonho também com um comité de repressão da droga romântico-pirosa nas «mass-media» porque a lavagem do cérebro com água sentimental não é coisa inocente. Mas para aqueles que só virem nisto que digo um princípio de censura, eis uma proposta menos repressiva: um centro de desintoxicação sentimental para mulheres e homens (não sejamos sexistas) em estado de angústia afectiva.

Em puros termos de rentabilidade social, que economia de pedidos de socorro, prisões, desesperos, papel de jornal, sensacionalismo!

© («Le Monde»)

De ontem para hoje

(Foto de RUI PACHECO)

O MOTOR DO MUNDO SÃO AS CRIANÇAS

. Celebra-se no domingo o Dia Mundial da Criança. Por todo este Portugal que lentamente se vai libertando de pressões que até 25 de Abril de 1974 rasteiraram as pessoas e as instituições, impõe-se que se acentue que a criança é o motor do mundo de amanhã.

Assim, pois, lembremos o princípio n.º 2 da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada em 20 de Novembro de 1959 pela Assembleia Geral da O. N. U.:

. «A criança deve beneficiar de uma protecção especial e receber possibilidades e facilidades conferidas pela lei e por outros meios, que a ajudem a desenvolver-se de maneira saudável e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade».

Afirma-se ainda na referida Declaração:

. «A criança tem direito a educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos até ao nivel elementar. Deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade, oportunidades para desenvolver as suas faculdades (...) e o seu sentido das responsabilidades morais e sociais e tornar-se um membro útil da sociedade».

Estão programadas várias cerimónias por instituições e grupos políticos em diversos pontos do País. Os presentes certamente que se mostrarão muito compreensivos para com as crianças — mas o que verdadeiramente interessa se fixe para sempre é que uma criança não merece viver entre tábuas, com os pés no solo, a chuva sobre os ombros e as moscas tomando-a como um brinquedo qualquer... A apreensão deste estado de coisas exige claras ideias políticas e um caminhar sem hesitações para a revolução em curso.

Finalmente, diremos que o M. F. A. também participa no Dia Mundial da Criança: Exército, Marinha e Força Aérea. Assim, haverá largadas de pára-quedistas às 10 e 30 no Barreiro, e, da parte da tarde em Sintra e Leiria. Em Alcanena será inaugurada pela Força Aérea uma exposição. Em Paço de Arcos, às 11.30, haverá uma demonstração de salvamentos no mar, com hbelicópteros. Um passeio dado em chaimites floridos será oferecido pelo Batalhão de Comandos da Amadora às crianças da frreguesia. Isto na Grande Lisboa. País fora (e como acima dissémos) decorrem cerimónias significativas apoiadas pela Dinamização Cultural (5.ª Divisão do E. M. G. F. A.), o Movimento Democrático de Mulheres, a Direcção-Geral dos Desportos, o I.N.A.T.E.L. e o Sindicato dos Professores.

"Há problemas com o Zaire mas nunca esteve em causa o corte de relações"

. À sua partida para Kinshasa, o embaixador itinerante major Vítor Alves declarou que «nunca esteve em causa o corte de relações entre Portugal e a República do Zaire». E acrescentou: «Um passo desses entre os dois países interessados — cada um de sua maneira evidentemente — no problema da descolonização de Angola, é um passo de consequências tão graves que não se toma de um minuto para o outro».

O major Vítor Alves, que como noticiámos chefia uma delegação portuguesa que terá conversações com os governantes daquele país, sublinhou ainda:

«Há neste momento alguns problemas entre Portugal e a República do Zaire, que consideramos ultrapassáveis. É tanto assim é que o sr. Presidente da República decidiu enviar esta missão, à qual se juntará, em Kinshasa o secretário-geral de Angola. Vamos precisamente conversar, pois é dessa forma que as pessoas se entendem, e esclarecer as dúvidas existentes.»

. A importância da República do Zaire no processo de descolonização de Angola foi igualmente salientada pelo embaixador itinerante, que afirmou: «O Zaire, como viznho grande de Angola, que mantém com este território importantes trocas comerciais; como nação africana independente há mais tempo com longas fronteiras comuns com uma nação que vai nascer, é fundamental para o processo de descolonização. Da mesma forma é fundamental para o Zaire uma maior estabilidade em Angola. Portanto, o interesse é mútuo. Nós, como primeiros responsáveis pela descolonização em Angola temos que atender à existência real deste triângulo.»

«A NOSSA REVOLUÇÃO METE MEDO A TODOS OS QUE EXPLORAVAM»

«Façamos o exame de consciência e saibamos reconhecer tudo o que de bom ou mau fizémos ou deixámos de fazer e trabalhemos para que o povo passe a sentir, inequivocamente, em nós, as suas verdadeiras forças de segurança, auxiliando-nos, mutuamente, na grande tarefa da construção da Sociedade Socialista que desejamos.» Estas palavras são do comandante do Batalhão n.º 1 da G. N. R., em Santa Bárbara, proferidas durante uma sessão de esclarecimento e dinamização, ali efectuada, e que contou com a presença de mais de duas centenas de oficiais, sargentos e praças, de várias unidades da corporação. Presente também o comandante-geral da G.N.R. e da P. S. P., general Pinto Ferreira, que numa breve alocução exortou para que se lute «contra a rotina», que «tinha muita força neste país, a nível das estruturas e de certa maneira continua a ter».

Após estas intervenções, iniciou-se a sessão de esclarecimento, em que intervieram, designadamente, o major Tomé, da Comissão Dinamizadora Central, e o primeiro-tenente Zambujo, da Marinha. O primeiro, em dada altura, afirmou:

. «Para estarmos efectivamente ao lado das classes trabalhadoras temos de saber quais são os seus verdadeiros interesses. Esses interesses são, haja o que houver, irreconciliáveis com os interesses dos exploradores. Quando se diz que o M.F.A. está do lado do povo, esse povo são as classes trabalhadoras e não quem as explora.»

. Aquele oficial, aludindo ao modo como avança o nosso processo revolucionário, disse:

. «Há quem diga que a nossa revolução não mete medo a ninguém. Mas isso é falso. A nossa revolução mete medo a todos os que exploravam. De outro modo não seria uma revolução. A nossa revolução mete medo aos exploradores. E com o medo eles tornam-se agressivos. Essa agressividade levou-os a fazerem o 28 de Setembro e o 11 de Março. À medida que a revolução avança os reaccionários ficam nervosos e vão tentando atrair pessoas para a contra-revolução. O povo, no entanto, é invencível desde que esteja organizado. E quando se fala em liberdade não se pode pensar que essa liberdade será para quem nos explora e está contra a revolução.»

. Seguiu-se animado debate, tendo o general Pinto Ferreira respondido a várias perguntas de oficiais e praças da G.N.R., sobre questões relacionadas directamente com a acção daquela força militarizada.

■ DELEGAÇÃO À UNIÃO SOVIÉTICA

Regressou a Lisboa a delegação portuguesa que, a convite da Comissão Soviética para a Segurança e Cooperação Europeias e da Comissão Soviética da Paz, permaneceu na U.R.S.S. de 21 a 29 do corrente.

Como oportunamente anunciámos, fizeram parte dessa delegação o comandante Geraldes e major Moniz Barreto, em representação do M.F.A., prof. dr. Luís Albuquerque, governador civil de Coimbra, dr. Henrique Santa Clara Gomes, advogado, secretário de Estado da Segurança Social no 2.º e 3.º Governos Provisórios; frei Bento Domingues, membro fundador da Comissão Nacional de Segurança e Cooperaçao Europeias e ainda eng.ª Etelvina Janela e dr.ª Berta Magalhães, do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Os mais importantes contactos que manteve na União Soviética relacionam-se com os problemas de cooperação, segurança e paz entre as nações.

Além de outros contactos e actividades, a delegação foi ainda recebida no Kremlin por Alexei Chitikov, presidente do Soviete da União do Soviete supremo da U.R.S.S. e presidente do Comité Soviético para a Segurança e Cooperação Europeias com quem, durante cerca de duas horas e na presença do embaixador de Portugal, manteve uma troca de impressões sobre a contribuição dos dois países para a Paz Mundial e, em particular, para a Segurança e Cooperação na Europa.

■ «REFORMULAR A OPERAÇÃO S.A.A.L.»

As Brigadas de Apoio Local, do concelho de Lisboa, em plenário que decorreu na E.P.U.L., tendo em conta as indefinições provocadas na operação S.A.A.L., devido à ausência de uma conjugação de trabalhos interbrigadas, agravada pelo pedido de reformulação desta operação pela Secretaria de Estado de Urbanismo e as crescentes tomadas de consciência e organização das populações dos bairros, concluiram «que se torna indispensável reformular a operação S.A.A.L. no concelho de Lisboa; que compete á S.E.U. as estruturas e condições necessárias à reformulação e relançamento da operação a curto prazo para o que contará com a colaboração de um grupo de trabalho eleito no Plenário das B.A.L., de acordo com o ponto 2 das decisões deste documento; que a reformulação da operação deverá integrar-se numa política de habitação ao serviço das classes menos favorecidas, o que obriga à distribuição das casas desocupadas pelas populações mais necessitadas; à concretização de programas de habitação estatais, dirigidos essencialmente aos moradores de bairros degradados; à municipalização de solo urbano; e à gestão urbanística que garanta a efectiva intervenção dos moradores.»

. Concluiram igualmente:

. «Que a operação S.A.A.L. não poderá ser vinculada à autoconstrução e deverá ter por principais características: resposta imediata às necessidades prementes dos bairros; apropriação de áreas bem localizadas na cidade; execução rápida de projectos e planos inovadores não convencionais; apoio às organizações de moradores que pretendam a apropriação colectiva de terrenos e queiram criar condições necessárias à alteração das más condições de habitação.»

. Além de outras decisões, adiantaram ainda:

. «Que se torna necessário reestruturar o trabalho e a própria organização das B.A.L. de modo a superar as dificuldades surgidas nomeadamente a falta de coordenação e controlo sobre o trabalho das Brigadas e de uma efectiva ligação às populações, seus órgãos representativos e processos reivindicativos, que deverá ser institucionalizada a participação de representantes da Intercomissões de Moradores de Bairros de Lata e Degradados do concelho de Lisboa, na coordenação da operaçã S.A.A.L., para todas as questões queimplicamopçõesfundamentais para a luta dos moradores pela habitação, que o relançamento da operação implica uma dinamização do processo e o seu funcionamento em moldes que se consideram incompatíveis com estruturas de grande dimensão e peso burocrático, tal como a C.M.L., que a possibilidade de um efectivo fundionamento da operação depende, neste momento, da sua directa ligação a órgãos superiores de decisão.»

TARIFAS DOS C.T.T.

Continuação da pág. 1

prensa ou do estrangulamento da grande Imprensa, ao fim e ao cabo já em agonia? Parece-nos uma pergunta pertinente para a qual gostaríamos de ouvir uma resposta».

Há porém, outras interrogações a fazer: foi ouvido o Ministério da Comunicação Social onde funciona um grupo de trabalho para o estudo da actual situação da Imprensa? Foram analisadas as dificuldades financeiras dos jornais?

A portaria entra em vigor amanhã. Julga-se que há que suspendê-la imediatamente, no que se refere aos encargos das avenças aos jornais: «Porque segundo a nossa opinião, afirma a Associação da Imprensa Diária, para que haja progresso, também neste capítulo, a avença deve ser anulada (quer dizer, tornada gratuita) e nunca aumentada. Tal aumento é incomportávebl e totalmente contrário aos interesses da Informação nacional. Pedem-se, portanto, providências imediatas para que não venhamos a lamentar prejuízos irreparáveis».

SINDICATO NACIONAL DOS CAPITÃES, OFICIAIS NÁUTICOS E COMISSÁRIOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE VOTO

Funcionará no dia 6 de Junho p. f. uma Assembleia de voto entre as 09.00 e as 22.30 horas, na sede deste Sindicato, na Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa.

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada para as 20.30 horas, do próximo dia 6 de Junho a Assembleia Geral, para eleição dos novos Corpos Gerentes, também na sede deste Sindicato.

Lisboa, 31 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Júlio Quintela da Paixão Almeida Dias

TEMAC – Técnica e Máquinas, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Maio corrente, lavrada de fls. 21 a 22 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-130, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a qual tem sede em Lisboa e escritório na Rua da Cova da Moura, 2-1.º, Esq.º, não tem qualquer activo nem passivo e cessou toda a sua actividade há mais de dois anos, tendo sido considerada dissolvida para todos os efeitos legais, a partir da data desta escritura, e ao mesmo tempo liquidada, tendo as suas contas sido aprovadas em vinte e seis do mês de Abril findo, e ficado o Sr. Dr. ANTÓNIO AUGUSTO DA SERRA LOPES, depositário de todos os livros, papéis e documentos da sociedade, para todos os efeitos legais, competindo-lhe efectuar todos os necessários actos de publicação e registo, baixas e participações nas Repartições respectivas.

Está conforme.

Lisboa, dezanove de Maio de mil novecentos e setenta e cinco.

O 1.º Ajudante,
António da Glória Martins Baptista

CONFISCADOS OS BENS DA FAMÍLIA PINTO DE MAGALHÃES

PORTO, 31 — Da Revolução, todos os bens existntes em Portugal, pertencentes ao banqueiro Afonso Pinto de Magalhães e aos seus familiares directos, foram confiscados. Assim, para além dos valores apreendidos em Leixões, a que nos referimos oportunamente, foram já confiscados vários imóveis — três casas da Rua Honório de Lima, uma da Rua do Cunha, o palacete da Rua de D. João IV e todo o seu recheio (este era a residência principal do banqueiro). Um outro palacete na Avenida Marechal Gomes da Costa, pertencente ao genro, Rodrigo de Barros, e também alguns automóveis antigos que se contam em mais de duas dezenas entre, os quais figura um «calhambeque», em fase de arranjo numa garagem da Rua Antero de Quental, que tem a particularidade de ter sido adquirido a uma irmã do rei Faruk. Estas confiscações foram abonadas pela primeira vara cível do Porto, por onde corre o processo.

Nacional

OS ATAQUES SERÃO CADA VEZ MAIS SUBTIS

-afirmou o brigadeiro Charais

. «Ultrapassámos, contra todas as expectativas e ainda com os cravos nas armas, um ano de revolução. Os ataques de que vamos ser alvo vão ser cada vez mais subtis e, consequentemente, mais perigosos. A confirmá-lo está a intensa campanha de boatos destruindo tudo e todos, as constantes intrigas procurando lançar forças políticas umas contra as outras, estas contra o M.F.A., e dentro do Movimento, oficiais contra oficiais, classes contra classes, e mesmo unidades contra unidades».

Estas palavras foram ontem proferidas pelo brigadeiro Franco Charais, na sala dos gexnerais da Região Militar do Centro, em Coimbra, durante a transmissão de poderes do comando daquela região, até agora comandada pelo brigadeiro Orlando Rodrigues da Costa. A cerimónia não foi precedida de qualquer acto militar e a ela assistiram os comandantes das unidades e directores de estabelecimentos militares que integram a área desta região militar, bem como das forças aeronavais, da G.N.R. P.S.P. e Guarda Fiscal, além do chefe de Estado-Maior da região, oficiais, sargentos e praças do quartel-general.

O NOSSO EXEMPLO

No seu importante discurso o brigadeiro Charais, dirigiu-se em primeiro lugar ao brigadeiro Orlando Costa, em nome do M.F.A. e do Povo Português, manifestando-lhe o seu apreço e gratidão pelo apoio constantemente dado à revolução iniciada em 25 de Abril.

Falando seguidamente para todos os oficiais, sargentos e praças da Região Militar do Centro o brigadeiro Charais, destacado membro do Conselho da Revolução, afirmou:

. «Ao apontar objectivos, como socialismo e independência nacional, a Revolução Portuguesa vai multiplicando inimigos, quer interna como externamente. Para determinados regimes políticos estrangeiros, o processo em desenvolvimento no laboratório português é altamente preocupante. Se o exemplo das Forças Armadas de um país, que, ao tomar consciência da força das suas armas resolve subtraí-las à direcção dos poderes político e económico passando a utilizá-las em favor das classebs mais desfavorecidas do Povo, obtem êxito, tal exemplo alastrar-se-á a todo o Mundo e muitos regimes cairão. Facilmente se compreende, assim, os ataques que do exterior vêm sendo lançados sobre a nação portuguesa».

PERDER PRIVILÉGIOS

Dentro do mesmo tema, mas focando especificamente a reacção interna, o novo comandante da Região Centro, adiantou:

«Internamente os poderes político e económico que dominaram o Povo Português, durante quase meio século, estão a ser destruídos. Como consequência, as classes dominantes e privilegiadas da nossa pátria estão a perder muitos dos seus privilégios e prerrogativas. Enquanto não compreenderem que a revolução iniciada em 25 de Abril de 1974, destruiu um tipo de sociedade geradora de miséria, analfabetismo, corrupção, injustiça e emigração e que essa revolução se encaminha, irreversivelmente, para uma nova sociedade, e que a via para a atingir, será sempre, como prioridade constante, o desenvolvimento social, económico e cultural das classes mais desfavorecidas, esse inimigo, a reacção, não desarmará.

E mais adiante:

«Por outro lado, pagos pela reacção, ou por puro oportunismo, indivíduos ou comissõesx desenvolvem lutas aparentemente progressistas, mas que apenas usam a destruição da economia, a implantação do medo nas nossas populações, e até mesmo evitar que unidades e seus militares cumpram missões na defesa da revolução».

Entretanto, em Évora, realizou-se uma cerimónia de homenagem ao brigadeiro Torres de Magalhães, que deixa o cargo de comandante da Região Militar do Sul, cargo que passa a ser desempenhado pelo brigadeiro Pezarat Correia, membro do Conselho da Revolução.

A homenagem foi promovida pelas organizações políticas e de classe, governos civis alentejanos e autarquias locais.

A SITUAÇÃO EM ANGOLA

. LUANDA, 31 (Especial para o «DL») — Embora o ambiente em Angola continue tenso, a situação melhorou consideravelmente nas últimas horas, não se tendo registado mais incidentes, e o apelo do M.P.L.A. e F.N.L.A. dirigido aos seus soldados para que regressassem aos quartéis, pondo termo às hostilidades, parece ter sido escutado. O envio das tropas portuguesas para a área do Caxito fez-se apenas para proteger as populações que, entretanto, em grande número, se tinham refugiado nos quartéis. Os soldados portugueses trabalharam activamente no transporte de feridos para Luanda, bem como na escolta de pessoas que quiseram, a todo o custo, vir para a capital.

O perigo de conflitos na região da barragem de Cambambe, que poria em causa o fornecimento de energia eléctrica a Luanda, parece estar completamente afastado, e o local já se encontra reforcado com elementos das Forças Mistas. De acordo com informações prestadas por elementos muito ligados ao Alto Comissariado, os quartéis portugueses continuam de prevenção, mas essa medida não tem significado especial, devendo-se apenas ao facto de ali continuarem a afluir pessoas procurando refúgio.

Apesar de não haver confirmação oficial é certo que as vítimas dos incidentes dos últimos dias ultrapassam largamente os 18 mortos e 36 feridos indicados pelo Hospital de S. Paulo de Luanda.

Entretanto, espera-se Jonas Savimbi se encontre ainda hoje com Agostinho Neto, na cidade do Luso, para discutirem o problema da cimeira entre os três movimentos de libertação.

Neste momento nada se sabe quanto à data e local dessa reunião dos principais dirigentes dos três movimentos de libertação continuando a Imprensa angolana a manter uma atitude de expectativa em relação aos acontecimentos, limitando-se a publicar os comunicados oficiais sobre os incidentes que se registaram.

CIMEIRA PARA BREVE

GENEBRA, 31 (R.) — Os três movimentos de libertação de Angola, concordaram em realizar uma conferência cimeira — anunciou hoje, numa conferência de Imprensa, o porta-voz da U.N.I.T.A., Jean Paul Mouzinho.

A conferência entre aquele movimento e o M.P.L.A. e a F.N.L.A. é o resultado dos esforços da U.N.I.T.A. — afirmou.

O porta-voz não revelou quando, nem onde, decorrerá a cimeira, limitando-se a dizer que se realizará em breve.

INFLUÊNCIAS EXTERNAS

PARIS, 31 (F.P.) — Miguel Puna, secretário-geral da U.N.I.T.A. (União Nacional para a Independência Total de Angola), disse hoje em Paris que as tropas portuguesas estacionadas em Angola actualmente (24.000 homens), eram «em número insuficiente», e que deveriam intervir para «manter a ordem» e «ajudar os angolanos a reconciliarem-se».

O dirigente da U.N.I.T.A. declarou, numa conferência de Imprensa, que os incidentes que decorrem entre dois movimentos de libertação de Angola, eram devidos a «influências externas» e criticou severamente o M.P.L.A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola), ter distribuído armas aos civis «sem discriminação».

Interrogado acerca de Cabinda, de onde é originário, Miguel Puna reafirmou que a U.N.I.T.A. considera Cabinda como parte integrante de Angola. Disse que a proposta de referendo — recentemente formulada pelo presidente do Zaire, general Mobutu — era uma ingerência nos assuntos angolanos». «Cabinda é um assunto interno angolano», afirmou.

IMPOSTO DO GASÓLEO

Na edição de 29 do corrente inserimos uma notícia sobre o imposto do gasóleo,no qual se afirmava que esse imposto baixava de 12 000$00 para 6000$00. Essa notícia baseava-se numa outra publicada num matutino lisboeta desse mesmo dia, em correspondência datada do Porto.

Acontece que a diminuição do impxto não corresponde à verdade, segundo um desmentido do Ministério da Comunicação Social.

Assim, o Ministério dos Transportes e Comunicações vai proceder a diligências no sentido de determinar o autor da referida notícia para eventual responsabilização

DEPÓSITOS A PRAZO

Continuação da pág. 1

nheiros depositados a prazo que consistia na anulação ou redução do przo do depósito constituído».

O Governo, considerando agora a necessidade de adoptar um sistema mais flexível de modo a permitir critérios mais práticos para a mobilização de quantias de importância reduzida e das que se encontram em depósitos em nome de emigrantes portugueses, determinou que fossem aditados mais três parágrafos ao Art.º 51 do Decreto-Lei 42 641 de 12 de Novembro de 1959, com a redacção actual do Decreto-Lei n.º 2/75, de 7 de Janeiro.

Assim, não será aplicável aos casos de levantamentos que digam respeito a depósitos constituídos e nome dos emigrantes portugueses e, ainda, do mesmo modo, a levantamentos de depósitos constituídos em nome de pessoas singulares residentes no continente e nas ilhas adjacentes que, no período de vigência de cada depósito, não totalizam mais de 100 mil escudos.

PENTA

S. TO AMARO

LISBOA

O Banco Totta & Açores
comunica a inauguração,
em 2 de Junho, das novas
e modernas instalações da sua
Dependência de Sto. Amaro
Rua Luís de Camões, 35-C Telefs. 639162-633329

STO AMARO

BANCO TOTTA & AÇORES

ORDEM DOS ENGENHEIROS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º e do § 2.º do art.º 25.º, do Estatuto convoco a pedido do Conselho Regional, uma Assembleia Regional Extraordinária, que terá lugar no LNEC, às 21 horas do dia 11 de Junho de 1975 com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e deliberação sobre uma proposta conjunta dos Conselhos Regionais de Lisboa, Coimbra e da Comissão Directiva Provisória do Porto sobre o modelo da evolução da Ordem, a adoptar imediatamente em face da Lei das Associações Sindicais.

Tendo em atenção a importância das decisões a tomar, a entrada no local da Assembleia será controlada pela apresentação da Cédula Profissional ou, na sua falta, por documento comprovativo da inscrição na Ordem passado pela Secretaria da Secção Regional a solicitação pessoal dos interessados.

No caso de à hora marcada não haver o número legal de presenças a Assembleia funcionará em 2.ª convocação, às 21.30 horas, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 30 de Maio de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional
a) **Eng. Ário Lobo de Azevedo**

Nacional

UMA DÍVIDA DE GRATIDÃO

Criado em Portugal o Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil

Texto de ANTÓNIO TADEU

«As liberdades de opinião, de reunião e de associação são sistematicamente violadas no Brasil. As manifestações do pensamento livre são cerceadas por todos os meios, e os movimentos reivindicativos por melhores condições de vida são reprimidos tão ou mais impiedosamente que em Portugal, no tempo do fascismo. Ainda recentemente, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil voltou a denunciar o tratamento iníquo do homem e da mulher brasileiros, sobretudo das camadas menos favorecidas, em desrespeito frontal da Carta das Nações Unidas».

Estas afirmações constam do primeiro comunicado de «lançamento» do Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil.

O Comité teve ontem à tarde uma reunião com os representantes dos órgãos de Comunicação Social. Impossibilitado de comparecer, o professor Ruy Luís Gomes, cujo nome encabeça a lista dos organizadores, reiterou, por telegrama, o seu entusiástico apoio à iniciativa. Na mesa da conferência de Imprensa estavam conhecidos lutadores antifascistas: Fernando Piteira Santos, Miguel Urbano Rodrigues, Eugénia Pereira de Moura, Felicidade Alves, Pedroso Marques, César de Oliveira, entre outros.

DÍVIDA DE GRATIDÃO

Piteira Santos, ao referir-se à constituição e início de actividades do Comité, sublinhou que os portugueses têm uma dívida de gratidão, lembrando que «há exactamente trinta anos, um dos primeiros actos da jovem democracia brasileira de então foi empenhar a sua solidariedade aos democratas portugueses, muito particularmente àqueles que, nos cárceres, sofriam as torturas e as bárbaras condições penitenciárias da ditadura salazarista». E acrescentou: «Hoje, ao termo de um longo pesadelo, quando a jovem democracia portuguesa se consolida, não podemos fechar os olhos ao terror policial que, desconhecendo os mais elementares Direitos do Homem, impera no Brasil, desde 1964».

Ainda sublinhando a dívida de gratidão que os portugueses têm a cumprir, Piteira Santos referiu a compreensão e o bom acolhimento que tiveram, por parte dos democratas brasileiros, figuras de prestígio como Jaime Cortezão, Jaime de Morais, Sarmento Pimentel, tal como trabalhadores, emigrantes ignorados. Foram citados casos: o do trabalhador Manuel Nunes, que foi assassinado e o seu pai entregue à Pide, em Setembro de 1971; o do trabalhador José Duarte; o do padre Alípio, ambos vítimas do terror policial.

A uma pergunta sobre as acções concretas projectadas ou já desenvolvidas pelo Comité, foi respondido que, de momento, se procura alargar, a nível internacional, o movimento de solidariedade aos antifascistas brasileiros. Neste ponto, o major Pedroso Marques, adiantou que comités idênticos foram já criados na França, Dinamarca, Suécia, Bélgica, Argentina, Venezuela e Costa Rica. Já a nível nacional, a primeira intenção é sensibilizar a opinião pública, criar um espírito de verdadeira militância anti-imperialista.

Por seu lado, Miguel Urbano Rodrigues, que exilado viveu em terras da América do Sul durante longos anos, referiu que não só o Brasil como o Uruguai antes de Bordaberry, a Bolívia com o general Torres, e o Chile de Allende acarinharam os exilados políticos portugueses e acompanharam com atenção as formas de luta do Povo Português. Até na Argentina, acrescentou, e em situações políticas difíceis, houve (e há) forças democráticas que mantêm o espírito solidário com o processo português. No próprio Brasil — disse — «ao lado da odiosa campanha da Imprensa a soldo do imperialismo, estudantes e trabalhadores, embora com as vozes amordaçadas, acompanham com grande expectativa a nossa Revolução».

Sobre o papel dos católicos na luta antifascista no Brasil, falou o padre Felicidade Alves. Referiu que alguns bispos do Brasil se enquadram na vanguarda revolucionária, embora a sua acção seja importantemente coarctada pelo peso da Igreja oficial, esquecida já em boa parte da «Primavera» prometida pelo Concílio Vaticano II. «Existem sementes revolucionárias do catolicismo que, embora abafadas há séculos, ainda são boas».

EXILADOS EM PORTUGAL

Quisemos saber quais as formas de actuação prática de apoio em Portugal aos exilados brasileiros e não só. Um membro da Comissão Nacional de Auxílio aos Refugiados Políticos Antifascistas informou-nos que, até ao momento, estabeleceram contactos com aquela comissão 80 chilenos, 50 brasileiros, 20 espanhóis, 5 argentinos, 4 bolivianos e salvo erro, 2 uruguaios. Estão instalados na colónia de férias da I.N.A.T.E.L., na Caparica. Ao ser dada esta informação, Piteira Santos referiu o facto de estar iminente o cumprimento por parte da I.N.A.T.E.L. dos compromissos para a instalação dos trabalhadores em férias. Adiantou que seria um problema de consciência para os trabalhadores portugueses prescindirem de uns dias de descanso na colónia, para assegurar a assistência aos lutadores antifascistas que em Portugal se refugiaram...

SPÍNOLA E CHAMPALLIMAUD

Finalmente, foi evocado o facto de ter sido concedido passaporte pelas autoridades brasileiras ao ex-general Spínola, direito que não foi concedido durante dezenas de anos, a militantes antifascistas portugueses. Neste ponto, César Oliveira adiantou que, segundo informações dignas de todo o crédito, o industrial António Champallimaud iria montar em Paris um banco cujo objectivo seria captar as poupanças dos nossos emigrantes. Segundo as informações que até ele chegaram, Spínola seria o administrador. Não se trata de uma informação confirmada, mas não deixa de ser um dado edificante.

MORTOS, PRESOS EXILADOS

Revolucionários assassinados entre 68 e 74: 168 casos conhecidos, sendo mais de metade mortos sob tortura. Com outros casos a serem confirmados, o número de 168 passa a mais de 200.

De 1964 a 1975 foram efectuadas mais de 50.000 prisões por razões políticas, com todas as implicações que estas prisões trazem.

Presos e depois «desaparecidos», após a prisão, provavelmente mortos: 52 casos confirmados.

Presos reconhecidos pelo Governo, existem cerca de meio milhar.

Pessoas que se encontram fora do país por motivo de perseguições políticas, condenadas ou não, sem documentação ou os mais elementares direitos de cidadão brasileiro, existem mais de 5000.

A HISTÓRIA DE ARITANAN

Contaram-nos a história de Aritanan. Aritanan é um menino de sete anos. Seu pai, Altino Rodrigues Júnior, jornalista, está preso e condenado a 93 anos de cárcere pela «justiça» fascista brasileira. A mãe de Aritanan, depois de cumprir 15 meses de prisão, foi libertada. Na altura da prisão de seu pai, Aritanan também foi preso e ameaçado de ser torturado diante do pai, para que este delatasse os companheiros. No ano passado, o avô (pai de Altino) suicidou-se, desesperado, na frente dele.

Mas a ditadura pró-imperialista brasileira não está satisfeita: um dos seus funcionários, o juiz Luciano Leite, decretou a perda da «patria potestad» de Altino e sua esposa Lenira Machado Dantas, porque os dois haviam «praticado actos atentatórios à moral e aos bons costumes, ao infringir a lei de segurança nacional». Com isto, os pais estão inclusivamente impedidos de visitar ou receber a visita do filho.

Uma assistente social, designada pelo juiz para examinar as condições em que vivia o menor, pediu a Aritanan que fizesse três pedidos à fada. O menino respondeu:

1.º — **«Ver meu pai todos os dias»;**

2.º — **«Ver minha mãe todos os dias».**

Não houve terceiro pedido.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
EPAL
EMPREITADA DA CONSTRUÇÃO DO ADUTOR REGIONAL DO RIBATEJO (1.ª FASE)
ANÚNCIO

Faz-se público que o concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe foi adiado para o dia 17 de Junho pelas 15 horas, na sede da EPAL, na Avenida da Liberdade, 24.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17h00 do dia 16 de Junho de 1975.

Estão patentes esclarecimentos relativos à actualização de preços garantidos de salários e materiais, todos os dias úteis, excepto ao Sábado, durante as horas de expediente, na sede da Empresa onde poderão ser examinados e obtidas cópias.

Lisboa, 30 de Maio de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º José Beja Neves)

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 de Maio corrente, deliberou anular o Concurso Público, aberto conforme anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 93, III série, de 21 de Abril de 1975 para adjudicação da empreitada de «R. D. L. 3/75 Reconstrução de arruamentos em diversos locais na freguesia de Paço d'Arcos, Oeiras e Barcarena».

Oeiras—Paços do Concelho em 22 de Maio de 1975.

O Presidente
da Comissão Administrativa

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 de Maio corrente, deliberou anular o Concurso Público, aberto conforme anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 93, III série, de 21 de Abril de 1975 para adjudicação da empreitada de «R. D. L. 3/75 Reconstrução de arruamentos em diversos locais na freguesia de Paço d'Arcos, Oeiras e Barcarena».

Oeiras—Paços do Concelho em 22 de Maio de 1975.

O Presidente
da Comissão Administrativa

Nacional

NA CADEIA DA JUDICIÁRIA

Situação de privilégio para Jorge de Brito e outros sabotadores?

. Que se passa na Polícia Judiciária? Ou mais concretamente no sector prisional daquela Corporação, a funcionar no último piso do edifício da Rua Gomes Freire? Já antes do 11 de Março fizeramos semelhante interrogação a propósito de certas anomalias verificadas com um jovem angolano de cor, ali encarcerado por suspeita de tráfico e consumo de liamba, acusação que o tempo se encarregou de diluir, como, aliás, o prova a sua posterior libertação sem o recurso sequer a julgamento.

Agora, o facto que nos leva a voltar ao assunto liga-se à profunda discriminação que um nosso leitor, devidamente identificado, afirma ter observado entre os chamados «presos de delito comum» e as personalidades da alta finança, ali detidos por presumível envolvimento em importantes actos de sabotagem económica.

Assim, Jorge de Brito, dr. Galvão de Melo e outras individualidades marcantes no antes 25 de Abril, ocupam celas individuais, recebem visitas todos os dias e a quase todas as horas, utilizam parlatórios diferenciados, passeiam livremente por alguns corredores e casas de banho, enquanto os restantes prisioneiros vegetam em calabouços superlotados, dormem sobre tábuas, à falta de colchões, e só podem contactar com os familiares em períodos restritos.

Ao observar tal segregação, o nosso leitor criticou há dias o facto junto de um guarda prisional, que lhe respondeu em jeito de desculpa: *É que há uma ordem interna, aconselhando-nos a que tenhamos uma certa deferência para com as visitas de alguns senhores que cá estão presos e mesmo para com eles.*

A ESPANHA COMO ISCO

Para além disso, e de acordo com afirmações colhidas junto de um familiar ali detido, o nosso interlocutor apurou que alguns daqueles indivíduos, aproveitando a desmoralização da maioria dos jovens prisioneiros, fruto dos maus tratos infligidos por parte de certos guardas e da insegurança que sentem face ao futuro, não perdem tempo em tentar aliciá-los sempre que as oportunidades se deparam, falando-lhes em Espanha, na possibilidade de bons ordenados, sem precisarem, contudo, o género de actividades para que os pretendem recrutar.

Face a este depoimento, facilmente se deduz que algo de muito grave ocorre no pesado edifício da Rua Gomes Freire, a exigir desde já um rápido e rigoroso inquérito para apuramento de responsabilidades sobre factos que, pela sua incidência e repercussão futura, são de molde a provocar sérias inquietações quanto à forma como a discriminação judiciária ainda continua a ter seguidores no Portugal de hoje.

CORRUPÇÃO POSSÍVEL

Entretanto, e a fim de fazermos o ponto, embora breve da situação, contactámos com o dr. Ribeiro Coelho, subdirector daquela Polícia, que nos afirmou: *É um facto que as deficiências do nosso sector prisional, onde para uma lotação de setenta reclusos se encontram cento e noventa,* geram um panorama de certo modo discriminatório para os indivíduos detidos. Daí que o controlo absoluto sobre o que ali se passa seja tremendamente difícil para a cúpula da Judiciária, não estando, portanto, posta de parte a segregação nas celas e nos parlatórios, por suborno de alguns guardas, apontados pelo vosso leitor, pormenores que, em grande parte, saem fora da nossa alçada, sendo, contudo, falso, que exista qualquer ordem que vise beneficar seja quem for. Quanto às possíveis sevícias praticadas sobre os presos, temos de ter em atenção a predisposição criada pelo fascismo sobre alguns agentes mais velhos em grande parte dificilmente recuperáveis. Por sua vez os políticas mais jovens, frequentemente sugestionados por uma filmografia onde a violência é lei, também não se encontram totalmente desinibidos para um tratamento de todo humano para com os presos.»

. E, a título de exemplo, o dr. Ribeiro Coelho apontou o filme «Serpico», em exibição num cinema de Lisboa, que, «apesar, da denúncia que faz sobre a corrupação da polícia nos Estados Unidos da América, não é suficientemente explícito para a maioria dos espectadores, prestando-se a interpretações erradas, como, por exemplo, a perfeita justeza da repressão quando praticada em nome da autoridade instituída.» Pelo que, acrescenta, «seria necessário e pertinente que filmes deste género fossem seguidos de uma exposição que situasse convenientemente o significado da obra em causa».

Relativamente à urgência, por nós acima apontada, de ser feito um rigoroso inquérito sobre a possível corrupção nos bastidores da Polícia Judiciária, o dr. Ribeiro Coelho solidarizou-se, em absoluto, com a nossa posição, salientando, porém «que só uma modificação radical nas suas estruturas burocráticas e nas mentalidades dos agentes que a integram poderá conduzir ao seu completo enquadramento no espírito da sociedade portuguesa presentemente em construção.»

MANUEL GERALDO

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO RAMO DO COMÉRCIO

Ex — 17a. S.A. — COMÉRCIO DE MÁQUINAS, FERRAMENTAS E APARELHAGEM ELÉCTRICA
Ex — 17a. S.A. — COMÉRCIO RETALHISTA

Já pensaste bem o que será um Sindicato que arrancará com a força da vontade de 100 000 sócios ?

Está nas tuas mãos a realidade de tal projecto.

No próximo dia 6 de Junho, pelas 21 horas, na «VOZ DO OPERÁRIO», realizar-se-á uma Assembleia com a seguinte Ordem de Trabalhos :

«INTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO NO RAMO DO COMÉRCIO, NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA».

Só assim, poderemos legalizar o que a grande maioria impacientemente espera.

A tua presença é indispensável, pois está em causa um processo revolucionário irreversível, que assenta na força do trabalho organizado por ramo de actividade.

POR UM FORTE SINDICATO VERTICAL
UNIDOS VENCEREMOS

Saudações sindicais
G.T. DA VERT.

Lisboa, 31.5.75.

OBS. Esta convocatória substitui outra saída no D.P. de 23.5 que marcava a Assembleia para 5 de Junho próximo. Esta data fica, pois, alterada.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede : Avenida da República, 29-29 A — Telef. 574073 — LISBOA

NOVA PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS PARA CAIXEIROS E PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM

Está neste momento a ser revista e actualizada a Portaria de Ordenados Mínimos (P.O.M.) dos caixeiros e profissões similares e que, a partir de agora, aplicar-se-á também aos trabalhadores em armazém, isto é, abrangerá todas as categorias profissionais representadas por este Sindicato. Estão já estabelecidos os **novos períodos de férias e respectivo subsídio, aplicáveis já no decurso do corrente ano** que são os seguintes :

FÉRIAS :

Com menos de 3 anos — 18 dias úteis
Com 3 anos ou mais — 24 dias úteis

SUBSÍDIO DE FÉRIAS :

Igual à remuneração correspondente ao período de férias

NOTAS : 1) Os trabalhadores que no corrente ano já gozaram férias e receberam subsídios, ou estejam em gozo de férias, têm direito às diferenças entre o que lhes foi concedido e o que por esta via lhes é garantido.

2) Para os trabalhadores com retribuição mista, o subsídio de férias tem o limite máximo de doze mil escudos, excepto: a) quando a parte fixa for superior àquele limite, caso em que o subsídio é devido só pelo montante da parte fixa da retribuição b) para os trabalhadores que, ao serviço da mesma entidade patrornal, já anteriormente tenham ultrapassado esse limite como direito adquirido.

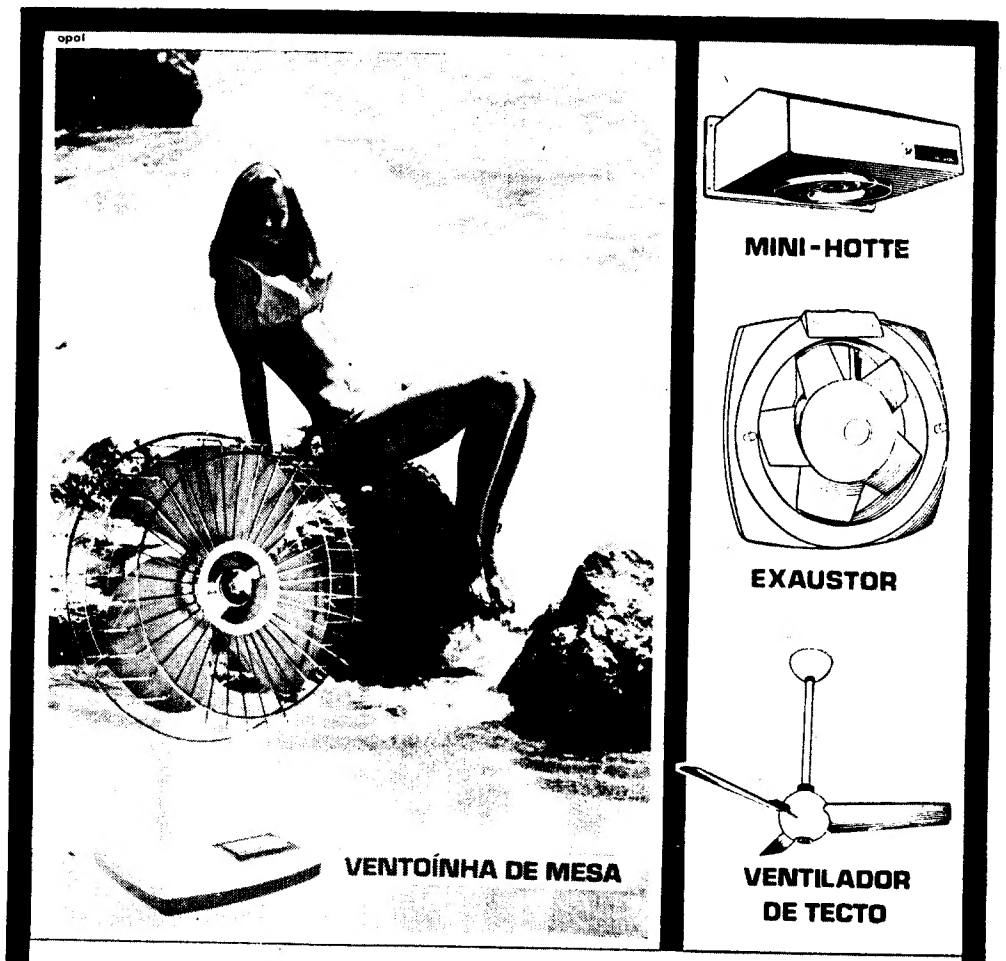
3) A nova Portaria aplicar-se-á a todos os trabalhadores que neste momento estão abrangidos por portarias de alargamento de âmbito (ex: alargamento de âmbito do CCT de Óptica e Tintas e Vernizes) pela portaria dos profissionais de venda de serviços e ainda por convenções colectivas de trabalho desde que o regime de **Portaria** seja mais favorável.

A decisão sobre a maior favorabilidade compete ao Sindicato pelo que todas as informações serão prestadas nos Serviços de Apoio a Sócios.

Vem ao Sindicato informar-te dos teus novos direitos e regalias !

A COMISSÃO DIRECTIVA

Construção naval



TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

Projecto de ampliação do porto Benghazi, na Líbia, de autoria dos engenheiros ingleses Rendel, Palmer e Tritton. A sua capacidade será elevada de um milhão de toneladas para quatro milhões e meio no ano 2000

As escolas navais na União Soviética

O sistema soviético de educação é completamente diferente dos utilizados em outras marinhas mercantes.

Actualmente o Ministério da Marinha Mercante Soviética administra 15 escolas de marinhagem e mestrança, 14 escolas náuticas para cadetes, 3 escolas superiores para oficiais e um instituto de estudos superiores para quadros administrativos.

As escolas de marinhagem e mestrança admitem jovens com 17 anos de idade com instrução secundária, para cursos com a duração de um ano durante o qual aprendem a natureza e estrutura dos navios, máquinas, manutenção, etc.

Antes de ingressarem na Marinha Mercante todos os tripulantes têm que passar por uma destas escolas e se desejarem obter mais elevada instrução para promoção têm ao seu sipor cursos por correspondência durante os períodos de embarque.

As escolas náuticas para cadetes admitem jovens com 16 anos e os cursos têm a duração de três anos e meio a quatro anos, dependendo a duração do nível de qualificação do aluno quando da admissão.

Nestas escolas os estudantes recebem instrução técnica e embarcam nos navios-escola para instrução prática recebendo ainda os estudantes de máquinas instrução oficial em oficinas e estaleiros. Depois de completarem o curso os cadetes terão que submeter-se aos exames de qualificação para os vários graus de oficial, estabelecidos pelo Ministério da Marinha Mercante.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

As escolas superiores de náutica e engenharia foram estabelecidas para formação de oficiais da marinha mercante de escalão superior. Os cadetes recebem dois diplomas, o primeiro dos quais é equivalente a um grau universitário, enquanto que o segundo lhes dá direito a embarcar como oficial graduado nos navios soviéticos. Estas escolas são usadas na formação de capitães, oficiais maquinistas, especialistas de automação, rádio, electrotécnica e hidrógrafos.

Além destas escolas ainda existe um instituto de nível mais elevado o qual forma pessoal administrativo a nível directivo para companhias de navegação, portos, e estaleiros.

A admissão nas escolas superiores pode ser feita aos 17 anos e os cursos têm a duração de cinco a cinco anos e meio.

Além dos cursos para estudantes as escolas superiores também proporcionam cursos de extensão e actualização aos oficiais já embarcados. Em cada intervalo de cinco anos, todos os oficiais têm que frequentar um curso de 2 meses, para o que recebem subsídio equivalente ao período de desembarque. Durante os últimos 30 anos muitos milhares de tripulantes de todas as categorias receberam instrução nos vários estabelecimentos de ensino, podendo estimar-se em cerca de 50 por cento o número de oficiais que actualmente servem como comandantes e chefes de máquinas que passaram pelas escolas náuticas superiores.

(Boletim Técnico do Sindicato dos Oficiais Maquinistas)

OS RESULTADOS ESCOLARES
SÃO SURPREENDENTES SE TOMAR

BIO-STRATH

Proporciona um equilibrio intelectual e físico
Produto SUIÇO à base de leveduras plasmolisadas e plantas

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
CREFAR — REPRESENTAÇÕES, LDA.

à Venda nas Farmácias

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE JUNHO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR 7 E 21 DE JUNHO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR 14 E 28 DE JUNHO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45 1.º
Telef. 2 16 15

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de dependências na estação de Sintra, para venda de artigos de artesanato português, ourivesaria, filigranas e relojoaria, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra
Cacém
Rossio

Sector Comercial da Região Norte
Porto (São Bento)

Sector Comercial da Região Sul
Barreiro

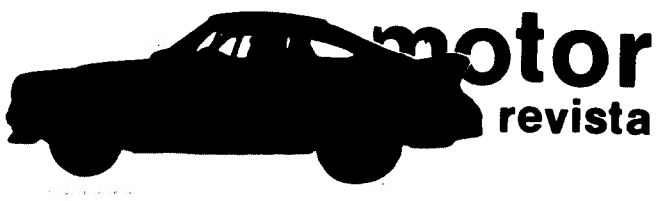
Sector Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de dependências, na estação de Sintra».



Nacional

Empréstimos das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

Um despacho conjunto dos secretários de Estado do Tesouro e da Estruturação Agrária, tornado público pela folha oficial, determina que todos os pedidos de empréstimos a conceder com capitais próprios das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo sejam enviados, para apreciação prévia, à Caixa Geral de Depósitos quando atinjam quantitativo superior a 50 contos ou quando da sua concessão resulte para o mutuário débito global superior a este limite.

Diz ainda o referido despacho que todos os pedidos de empréstimo a conceder pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, quando atinjam montante superior a 100 contos ou quando da sua concessão advenha para o peticionário dívida global que ultrapasse tal limite, serão submetidos pela Caixa Geral de Depósitos a parecer do Instituto de Reorganização Agrária. Sempre que se julgue necessário, esse parecer poderá incluir informes técnicos, designadamente no que se refere à incompatibilidade dos pedidos com a Reforma Agrária.

Ficam exceptuados destas determinações os pedidos de empréstimos destinados à regularização de débitos anteriores, desde que seja oferecida uma amortização mínima de 10 por cento.

COMISSÃO COORDENADORA DE RESSEGURO

Também por despacho do secretário do Tesouro, foi constituída uma comissão coordenadora de resseguro, que entra imediatamente em funções, desenvolvendo a sua acção em estreita coordenação e sob a orientação geral da Comissão e Reestruturação da Indústria Seguradora. Essa comissão é composta por António Maria Cardoso, António Rosa Teodoro, Orlando Almeida, João Henrique Silveira Peters, José de Oliveira Gomes e Maria Luísa de Figueiredo Faria Sampaio.

Recordar Soromenho

Um romance de Castro Soromenho, aliás uma das suas melhores obras de ficção, vai ser reeditado pela Livraria Sá da Costa. Trata-se de «Terra Morta», incluída na colecção «Vozes do Mundo» a lançar na próxima quarta-feira durante uma sessão aprazada para as instalações da Rua Garrett.

O lançamento conta com a presença dos escritores e ensaistas Manuel Ferreira e Henrique Abranches, que traçarão o perfil do malogrado romancista.

Feira do Porto

PORTO, 31 — Abre amanhã ao público, às 17 e 30, sem qualquer acto solene, a tradicional «Feira do Porto», que conta um quarto de século de existência e que este ano estará pela última vez nos terrenos do Palácio de Cristal, pois o Município do Porto está disposto a transferi-la para terrenos próprios e com a possibilidade de vir a funcionar durante todo o ano.

Biontologia

O prof. Paulo Marques, catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, profere na próxima terça-feira uma conferência na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, à Rua D. Dinis, intitulada «Biologia, Psicologia e Sociologia como ramos de uma carência unitária dos seres vivos; a Biontologia».

Sessão às 21 e 30, com entrada livre.

O espaço onde vivemos é vasto.
Por isso ocupamos duma nova tecnologia, que integra a nossa dimensão,
a força do nosso desenvolvimento industrial.
Expandimo-nos em várias direcções e abrangemos hoje um largo campo de acção que vai
da instalação eléctrica à electrónica, que engloba os mais avançados
equipamentos de segurança e de transporte de documentos.
Todo um universo de serviços que dispõe de técnicos competentes
no estudo e elaboração de propostas, na montagem e assistência do nosso material.
Somos mais serviços. Mais eficiência.
Habitamos o vasto Portugal industrial.
Fazemos parte integrante dele.

PROJEL — PROJECTOS DE ELECTRICIDADE, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

FERIAS PORTUGUESAS MADEIRA · AÇORES

VIAGENS — CRUZEIROS
MADEIRA · AÇORES
VÁRIAS PARTIDAS MENSAIS
De Maio a Outubro — 9 ou 11 dias
No luxuoso paquete
FUNCHAL
Preços desde 3.710$

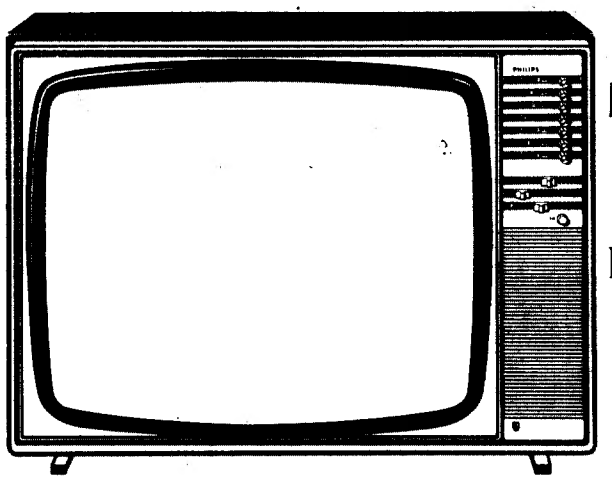
MADEIRA BARCO + HOTEL
De Maio a Outubro — 9 ou 11 dias
Preços desde 3.420$

5 OU 7 DIAS (EM AVIÃO)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Preços desde 2.860$

FINS DE SEMANA (EM AVIÃO)
PARTIDAS TODAS AS 6as. FEIRAS
Preços desde 2.490$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 2 20 11 - 2 20 12
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 56 [illegible] - 2 50 36

RECEBA 1.900,00
PELO SEU TELEVISOR ANTIGO DE QUALQUER MARCA



NA TROCA DE UM NOVO
PHILIPS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
ATÉ
12 MESES

UMA EXCEPCIONAL OFERTA DE
M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-A · TELEFONE 56 04 98 · LISBOA

Nacional

Correia Jesuíno em Évora

Em visita de trabalho, o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, deslocou-se hoje a Évora, acompanhado do director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, eng.º Vasco Pinto Leite. Durante a visita, serão apreciadas as actividades do Centro Cultural de Évora, designadamente em povoações da região.

Ao fim da manhã, o comandante Correia Jesuíno teve um encontro informal com representantes dos órgãos de Informação, no Teatro Garcia de Resende.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

O DR. MÁRIO SOARES ESTÁ MAL INFORMADO

Afirma o Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, a propósito da Conferência de Imprensa daquele político, de 22.5.75.

Ao trazermos a verdade ao conhecimento de todos queremos apenas esclarecer os trabalhadores. Não pretendemos travar polémicas com ninguém. Mas entendemos que não se pode pactuar eternamente com as muitas mentiras sobre o nosso Sindicato e sobre o Movimento Sindical.

É o caso agora, das eleições por «braços levantados».

Ora a prática dv movimento sindical em relação às votações nos actos eleitorais é precisamente a de **por voto secreto.** Prática essa consagrada no projecto de lei das associações sindicais posto à discussão em Novembro e ratificado na lei já em vigor. A mentira demagogicamente repetida, teatralmente vincada, convence os menos esclarecidos. É urgente opor às mentiras, as verdades, os factos.

I — **Vejamos as mentiras:**

— Na conferência de Imprensa dada no Hotel Altis em 22.5.75, afirmou textualmente Mário Soares:

...Isto porque foi publicada uma lei para regular as eleições para os Sindicatos e a democraticidade da vida sindical. Simplesmente essa lei tem um ponto que, para nós tem de ser interpretado convenientemente — é que existem direcções actuais que foram eleitas, (ou se dizem eleitas) depois do 25 de Abril, em assembleias gerais, e por braços levantados. Nós entendemos que a única eleição legítima é a eleição feita por voto secreto e com a presença de grande maioria dos sindicalizados. Ora, nós temos vindo a verificar —, e concretamente é prova disso a moção de desconfiança à direcção que foi aprovada pelo Sindicato dos Empregados de Escritório, que tem 76 000 trabalhadores —, que as direcções que não estão nestas condições, isto é não forem eleitas por voto secreto, não são representativas dos trabalhadores.

II — **Vejamos as verdades**

1 — A actual Direcção do nosso Sindicato foi eleita em 31.5.74. Todos os órgãos de Informação se referiram largamente ao acto eleitoral não só por se tratar das primeiras eleições sindicais livres de Portugal após 1933, como pelo amplo interesse que despertaram entre os empregados de escritório.

A concorrência às urnas foi considerada então excepcional apesar da grande massa de sindicalizados e foi de tal ordem que nos levou a ter que solicitar ao Dr. Raul Rego, então Ministro da Comunicação, a cedência de mais salas para além das inicialmente previstas para esse efeito no Palácio Foz.

As eleições a que concorreram duas listas realizaram-se durante todo o dia, sendo voto secreto e directo. A lista vencedora (os actuais Corpos Gerentes) obteve 76 por cento dos votos.

Portanto o Dr. Mário Soares mostra uma perfeita ignorância do que se passou com as eleições.

E convém recordar os antecedentes do acto eleitoral para acentuar o ridículo de se levantarem suspeições sobre a democraticidade interna no nosso Sindicato.

— a ocupação do Sindicato em 27 de Abril (sábado) foi seguida de plenários sucessivos realizados nesse dia e no domingo com a presença de centenas de trabalhadores em que foi eleita uma Comissão Coordenadora;

— A Comissão Coordenadora convocou uma reunião magna para a 2.ª feira seguinte (dia 29), em que ocupação do Sindicato e a Constituição da Comissão foi ratificada por largos milhares de associados e transformada em Direcção Provisória;

TECLISTROVISÓRIA;

— A Direcçao Provisória convocou uma reunião geral de sócios para 6.ª feira seguinte (dia 3 de Maio) para o Coliseu dos Recreios, onde propôs a realização de eleições para o dia 31 desse mês (o Coliseu registou uma das suas maiores enchentes de sempre).

2 — Na Assembleia Geral realizada no Pavilhão dos Desportos em 19.5.75 foi aprovada logo no início da reunião uma moção com um voto de censura à mesa «pela forma deficiente como fora feita a convocatória para a Assembleia».

Não foi aprovado, ou sequer proposto, qualquer voto de censura ou desconfiança à Direcção, como o dr. Mário Soares afirmou.

Aliás há que registar que uma proposta para saída da mesa da Assembleia Geral apresentada durante a reunião foi derrotada por esmagadora maioria.

III — **Para terminar:**

1— A moção atrs referida foi aprovada por escassa maioria dos 2000 tabalhadores presentes no Pavilhão, dos 74 000 do Sindicato. O voto não foi secreto (como aliás era perfeitamente racional que não fosse).

Logo, para o Dr. Mário Soares, esta moção não devia ser representativa da vontade dos trabalhadores do Sindicato. Mas como lhe convinha utilizá-la não teve qualquer escrúpulo em fazê-lo.

2 — Fomos eleitos DEMOCRATICAMENTE, LIVREMENTE, em 31.5.74.

Nessa altura o Dr. Mário Soares nada disse. Naturalmente nem sequer soube!

Que se pretende agora com estes cegos ataques aos Sindicatos, com esta «entrada nor cima» no Movimento Sindical?

Aqueles que agora fazem coro nos ataques não apareceram em 27 de Abril de 1974, para expulsar os fascistas do Sindicato.

Há mais de um ano que estamos aqui, a trabalhar.

Com deficiências, com erros, mas a trabalhar.

Muito agradecíamos ao dr. Mário Soares que em vez de apelos demagógicos às maiorias silenciosas dos Sindicatos, transmitisse a palavra de ordem para virem trabalhar nos Sindicatos. Trabalhar, na construção de Sindicatos fortes, na união de todos os trabalhadores. Trabalhar aqui, nas empresas, para construir o Socialismo em Portugal.

O Sindicato está aberto todos os dias das 9,30 às 24 horas. Cá nos encontram.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Prioridade à discussão do projecto de estatutos

Os jornalistas aprovaram, na sua assembleia de ontem, uma proposta na qual deram prioridade à discussão do projecto de novos estatutos «passando quaisquer outras assembleias para data posterior».

Entretanto, foi também aprovada uma moção em que «considerando que ainda não foi suficientemente debatido no seio da classe, o caso do jornal «República», e que esse assunto b1só tinha sido analisado numa asselbmeia geral convocada com outra ordem de trabalhos e em que não estiveram presentes sequer cerca de dez por nento dos sócios» se solicitava «a convocação com a brevidade possível de uma assembleia geral para anátise da situação dojornal«República».

Ainda relacionada com a última assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas e das duas propostas que ali foram discutidas e votadas e que tinham como ponto comum «a manifestação de solidariedade à luta dos trabalhadores do jornal», um jornalista da «República» apresebntou buma moção que veio a ser aprovada, na qual sublinhava que essas moções «não diziam respeito à totalidade da classe, mas só aos jornalistas presentes nessa assembleia e que, ao contrário do que fora noticiado, não vinculavam o Sindicato nem a classe».

Nessa assembleia bestará presente, por decisão da asxsembleia de ontem, a totalidade (se possível) dos membros da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores do jornal «República».

MOÇÕES APROVADAS SOBRE JORNALISTAS D M.R.P.P.

Ainda antes do período «ordem do dia» foram aprovadas duas moções sobre o caso de três jornalistas do M.R.P.P. presos em Caxias, segundo aquele movimento. Os três jornalistas são Almeida Perucho («Expresso»), Freire Antunes («Diário de Lisboa») e Feliciana Ferreira (actualmente desempregada e até há pouco directora do magazine «Gente»).

Enquanto numa das moções se considerava «arbitrária» a detenção em Caxias daqueles três elementos do M.R.P.P. e «exigia-se a sua imediata libertação», na segunda moção considerava-se, por um lado, que «as condições em que se encontram os detidos em Caxias eram desconhecidas do Povo Português, aproveitando esse desconhecimento apenas à contra-revolução», e, por outro lado, «que tem sido impedida a entrada de jornalistas no interior das prisões», requerendo-se em consequência desses considerandos, que «as autoridades garantissem imediatamente o direito à informação no que se refere à possibilidade de contactarem com a realidade interior do Forte de Caxias».

NA TERÇA-FEIRA DISCUSSÃO DE ESTATUTOS

A continuação dos trabalhos da presente assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas terá lugar já na próxima terça-feira, dia 3 de Junho, pelas 15 horas, na Casa da Imprensa.

No sentido de garantir uma mais rápida e eficaz discussão do actual projecto de estatutos, foi aprovada uma proposta em que se limita a 30 minutos o «período de antes da ordem de trabalhos» das reuniões convocadas para discutir os Estatutos.

O Instituto Internacional de Imprensa contra a ocupação de Rádio Renascença

ZURIQUE, 31 (R.) — O Instituto Internacional de Imprensa (I.P.I.), dirigiu-se ao Primeiro-Ministro português, Vasco Gonçalves, para protestar contra a acção dos trabalhadores contra uma estação de radiodifusão da Igreja Católia, a Rádio Renascença.

O I.P.I. anunciou hoje que o seu director, Ernest Meyer, pediu ao Governo Português que defenda a liberdade de expressão na Rádio Renascença, cujas instalações e transmissor foram ocupados na terça-feira, pelo seu pessoal esquerdista, pela terceira vez em três meses.

Os trabalhadores sustentam que a emissora tem seguido uma política reaccionária na sua programação, ao passo que a Igreja alega que o pessoal se serve da estação para difundir doutrinas anticatólicas.

Os trabalhadores ocuparam a Rádio Renascença, pela primeira vez em Fevereiro, evacuaram as instalações mais tarde, enquanto se travavam negociações entre os dois lados sob a égide do Ministério da Comunicação Social. Em Março, voltaram a ocupar por algum tempo a estação, interrompendo a sua greve quando do golpe reaccionário de 11 daquele mês.

No seu telegrama ao general Vasco Gonçalves, o Instituto declara: «O I.P.I. exorta o seu Governo a defender a liberdade de expressão na Rádio Renascença, contra interferências e insiste no respeito pela Lei de Imprensa».

"M.D.P. desmente cisão"

A propósito da notícia publicada ontem no «Diário de Lisboa» em que se afirmava ter sido apresentada uma proposta para a transformação do M.D.P./C.D.E. numa Frente Unitária Revolucionária, recebemos de Ana bmaria Alves e António Pinheiro Manso um desmentido acusando-nos de ligeireza de informação. O que é um facto, é que a afirmação nos foi feita por pessoas responsáveis dentbro do Partido. Não houve ligeireza na informação nem quaisquer intuitos especulativos.

Ainda quanto à notícia de ontem, saiu erradamente que estava reunida a Comissão CentralquandoeraoExecutivo que, evidentemente não era presidido por ninguém em especial, elementos estes que só por factores técnicos não puderam ser emendados para a segunda edição.

O desmentido dos destacados militantes do M. D P./ /C. D. E., Ana Maria Alves e Manso Pinheiro é o seguinte:

«Os signatários não pertencem à Comissão Central do M.D.P./C.D.E.

É inteiramente falsa e caluniosa a afirmação de que os signatários «teriam apresentado uma proposta tendente à dissolução do M.D.P./C.D.E. como partido». De facto, os signatários sempre consideraram, hoje talvez mais do que nunca, que os grandes objectivos da Revolução Portuguesa exigem a superação das divisões políticas e partidárias entre todos os portugueses que nela estejam sinceramente empenhados. E mais: O M.D.P./C.D.E. provou pela sua acção política prática, pelo seu empenhamento nas grandes tarefas unitárias que é uma força política democrática indispensável, ao lado do M.F.A. e das outras forças democráticas consequentes, à consolidação da democracia, à liquidação dos monopólios e dos latifúndios, à trasição pacífica para o socialismo.

No que diz respeito à formação de uma Frente Unitária Revolucionária, isto é, de uma organização política não partidária, de adesão individual, capaz de dar forma orgânica à aliança do Movimento Popular com o M.F.A., de ligar a organização popular à organização do Estado e de garantir a participação do Povo na defesa e na orientação política da Revolução, julgam os signatários que se trata de um projecto cuja gravidade e importância justificariam os maiores cuidados e reservas na sua divulgação pública, mormente quando as formações políticas eventualmente interessadas ainda não tiveram oportunidade de debater o projecto e de se pronunciarem sobre ele. É evidente, no entanto, que a organização de um tal Frente nada teria de incompatível com a existência e continuidade dos partidos políticos e, por extensão, do M.D.P./C. D. E.

Os signatários são membros disciplinados do M.D.P./C.D.E. e, enquanto tal, não têm opinião pública pessoal sobre este assunto enquanto os órgãos políticos competentes do seu partido não se pronunciarem sobre ele.

Finalmente, os signatários julgam oportuno lamentar a ligeireza, para não lhe chamar leviandade, com que o «Diário de Lisboa» afirma saber o que obviamente não sabe, porque é falso. E já agora seria interessante apurar melhor as fontes de que se serviu. Certamente chegaríamos a interessantes conclusões sobre quem está apostado em explorar divergências mais abstractas do que reais, quem se empenha em inventar cisões onde a unidade se impõe, quem quer avançar nos caminhos que a dinâmica revolucionária aponta e quem não hesita perante a mentira, a calúnia, a baixa manobra política, em suma, o oportunismo contra-revolucionário».

Nacional

GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ

CHEGAR A PORTUGAL É PENSAR EM CUBA

Gabriel Garcia Márquez com o director-adjunto do «DL», José Cardoso Pires. Amigos de longa data, ambos ficcionistas, emnhados no jornalismo

Aeroporto de Lisboa voo de Madrid das 17 horas, o penúltimo do dia. Um colombiano chega de «blue-jeans» e botins. Pertence ao Tribunal Russel.

À espera, um capitão do M.F.A. Na lapela, o autocolante da aliança com o Povo. Sugere auto-segurança. «Bem, Gabriel... «Sobranceiro, digamos.

Dirige-se a um homem que tem um sorriso largo e um bigode mais curto que nas fotografias que correm mundo-Gabriel Garcia Márquez, escritor que afirma: «abandono a ficção, vou-me dedicar ao jornalismo».

Ultimo gesto deficci nista: O Outono do Patriarca», 270 espessas páginas saídas princípios Maio, desta tiragem de 300 mil exemplares, 40 milvendidos no primeiro dia numa Colômbia com 60 por cento de analfabetos no total da população. As livrarias, nesse dia, estiveram abertas para lá dos horários normais.

Primeiro gesto de jornalista empenhado: «Alternativa», revista semanal, direcção colectiva de um comité redactorial de sete jornalistas, ausência absoluta de publicidade, 40 a 50 mil exemplares de tiragem, um pequeno deficit que Gabriel Garcia Márquez cobre. A opção põe-se em termos de utilidade. «Deixei de estar interessado em escrever». Em Macondo o coronel Buendia continua a ter 17 filhos de 17 mulheres diferentes, o seu épico de uma ficção que elimina as barreiras entre o verosímil e o inverosímil é substituído por um jornalismo participante, empenhado politicamente. E lema da «Alternativa»: Atrever-se a pensar e comecar a lutar».

Revista semanal colombiana, «Alternativa» funciona com uma direcção colectiva, não tem publicidade e atinge uma tiragem de 40 mil exemplares

CANSADO DA EUROPA

«Estou cansado da Europa, à excepção de Portugal que é um país da America Latina». Terça-feira, Garcia Márquez deixa Lisboa, segue para Paris onde se vai encontrar com cubanos. Depois é Colômbia. A seguir o México, para começar a rodagem do «Debaixo do Vulcão» de Malcolm Lowry, que ele adaptou ao cinema. Na viagem que nos conduziu ao hotel, Garcia Márquez afirmaria sem rebuço:

. «Mesmo que não viesse como elemento do Tribunal Russel, eu visitaria Portugal».

Como se sabe o Tribunal Russel que denunciou corajosamente os crimes de guerra praticados pelos americanos no Vietnam, encontra-se em Lisboa para estudar as possibilidades de aqui realizar sessões de trabalho em Janeiro do próximo ano. Caso tal, não seja possível as outras hipóteses são Argélia e Canadá. O boicote das agências noticiosas ao Tribunal não lhe dá grande margem de escolha. No entanto, segundo o pensamento de G. Márquez, Tribunal Russel a funcionar aqui pode trazer alguns inconvenientes de ordem política se nos lembrarmos que estão na agenda de trabalhos a situação política e a realidade repressiva entre outras, da Espanha e do Brasil, problema delicado para Portugal mercê das relações que mantêm com os países em questão. Por outro lado, será ainda cedo para estabelecer opiniões definitivas, já que a situação política portuguesa está em permanente evolução, construída num quotidiano avanço do processo revolucionário.

Sabemos, também, que os elementos do tribunal começaram já hoje os seus contactos às 10 da manhã. É uma agenda carregada: participação no progrqma do M.F.A. da Emissora Nacional, encontro com o ministro da Comunicação Social, Correia Jesuíno e secretário de Estado da Informação, comandante Montez, encontro com Pereira de Moura (particular), contactos já estabelecidos com o coronel Infante, prováveis encontros com a equipa das campanhas de dinamização do M.F.A. Uma série de «démarches» que só amanhã se poderão dar por terminadas.

ACIDENTES COMO EM CUBA

«E um acidente igual aos que vi em Cuba no primeiro ano da Revolução». Gabriel Garcia Marquez viu o polícia a gesticular, os dois condutores a gesticular, os automóveis encostados, os populares a assisitr e a participar (a gesticular), num cruzamento de Lisboa, a caminho do hotel.

Aliás tudo lhe parecia um pouco Cuba: a linguagem, os argumentos apresentados para desculpar situações «ab jure» ingratas (o código que não acompanha a dinâmica revolucionária). Sobre o M.F.A., que o seduz pela sua politização «inesperada», derramaria comparação com os militares do Peru, pertinentes: enquanto o M.F.A. procurava chegar as massas, os militares do Peru tentavam afastar-se delas. «A Frelimo mais do que com balas venceu o exército português. Deu-lhe as suas ideias».

Os partidos foram alvo, como entrave para a ligação eficaz do M.F.A. com as estruturas populares. «Em Cuba não havia partidos». Das palavras que teve com Miterrand, Garcia Marquez apontou para um recuo no entusiasmo do secretário-geral do Partido Socialista Francês face ao nosso processo, revolucionário. As relações tinham-no confortado; o caso «República» deixado apreensivo. No bar do hotel o tempo corria. Portugal era assunto. O discurso repetitivo de Vasco Gonçalves, sedução. Os murais de Lisboa, o «escrever é rir» dos anarquistas, a luta exemplar dos camponeses alentejanos, o caciquismo clerical e leigo do Norte do País não eram (são) ficção, eram perguntas de Gabriel Garcia Marquez, aprendiz do que conhece, latino-americano cansado da Europa à excepção de Portugal.

Repetia: «É preciso trazer aqui o Mário, é preciso que o Mário veja». Mário é Vargas Llosa escreveu a «Conversa na Catedral», «Don Pantaléon e y las Visitadoras» e é contra os processos adoptados em relação à Imprensa no Peru onde se não integra.

Desencantado com a literatura, com um pé no cinema (sobretudo o cubano do qual afirma ter, de longe, ultrapassado a incapacidade da respectiva ficção), reconhecendo que está a «trabalhar completamente na política, na revista e no Tribunal Russel», Gabriel Garcia Márquez pensa numa Cuba europeia: a perfeição que não impera, esquemas que não funcionam. Antes, a dinâmica de um processo que legitima mais do que legaliza. Para Garcia Marquez (e para os latino-americanos, como diria) o encontro. A sedução do que se constrói, construindo. Além do entusiasmo, as contradições. E a imaginação.

R.R.

Ferreira de Castro na serra de Sintra

. Os restos mortais de bferreira de Castro ficarão hoje sepultados (como ontem noticiámos) «à beira de uma dessas poéticas vebredas que dão acesso ao Castelo dos mouros, na serra de Sintra» (palavras do seu testamento literário).

A «primeira e última solicitação» do escritor às autoridades do seu País, vai, assim, ser «deferida» na prática, dois meses depois do despacho favorável do ministro da Administração Interna.

Esta tarde o pedido do grande romancista é satisfeito. Às 14 e 30, partiu o cortejo com os restos mortais do escritor, do cemitério dos ingleses, à Estrela, para a serra de Sintra, onde focaram inumados à beira do caminho para o Castelo dos Mouros.

NO DIA MUDIAL DA CRIANÇA OFEREÇA AOS SEUS FILHOS

À venda nas Livrarias :
Centros de Trabalho do P.C.P.
Feira Popular de Lisboa
e
Feira do Livro do Porto

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Foi convocada, pelo Partido Socialista. uma reunião de trabalhadores metalúrgicos, para hoje, dia 31 de Maio, pelas 21 horas, no Clube Atlético de Campo de Ourique, com o objectivo de discutir um projecto de Estatutos para o Sindicato dos Metalúrgicos, elaborado por aquele Partido Político.

O nosso Sindicato recebeu nos fins de Janeiro uma carta directamente remetida pelo Secretariado Nacional do Trabalho, do Partido Socialista, acompanhada de um projecto de Estatutos, no qual se pretendia introduzir o princípio do pluralismo sindical, que foi rejeitado, de Norte a Sul do País, pelos trabalhadores.

Não vamos acrescentar mais nada à extensa polémica desencadeada por certas forças políticas contra a unicidade sindical, ou seja contra a unidade dos trabalhadores, para além do amplo debate público que a lei teve em todo o País e da grande manifestação que a Intersindical promoveu no dia 14 de Janeiro.

Entretanto o Conselho da Revolução, correspondendo à vontade expressa dos trabalhadores, consagrou em lei revolucionária, a legalização da Intersindical e o princípio da unicidade sindical. É uma medida histórica que consagra uma longa luta dos trabalhadores portugueses, durante mais de meio século, e que coloca o Movimento Sindical na vanguarda da luta contra o capitalismo.

A posição dos trabalhadores, a favor da unidade sindical, só faz confusão e dúvidas aos mal intencionados, ao patronato e seus agentes, numa palavra à reacção.

A convocação pelo Partido Socialista, através do chamado Secretariado Nacional do Trabalho, chefiado pelo conhecido divisionista dr. Marcelo Curto, que cobrava mensalmente dezenas de contos aos Sindicatos, ao mesmo tempo que cava cursos de Legislação Sindical ao patronato, na SINASE, só pode ser considerada como uma descarada intromissão na vida do nosso Sindicato.

Se é grave que partidos políticos persistam em intrometer-se descaradamente na vida dos Sindicatos, introduzindo discussões partidárias na vida sindical e dividindo os trabalhadores, mais grave ainda é o facto de essa intromissão ter como objectivo combater uma conquista duramente alcançada pelos trabalhadores.

Os dirigentes do Partido Socialista, na continuidade da sua acção divisionista, pretendem, agora, desencadear nova remetida contra a unidade sindical, tentando introduzir sorrateiramente o pluralismo sindical.

Mais uma vez, o Sindicato dos Metalúrgicos é presa cobiçada. Se no Sindicato dos Metalúrgicos fosse aprovado o Estatuto consagrando o pluralismo sindical, estava dado o sinal de partida para o ataque ao Movimento Sindical Português.

Aqui fica o alerta aos Metalúrgicos e a todos os trabalhadores portugueses. Os sindicatos são associações de classe onde estão representados todos os trabalhadores independentemente das suas opções políticas, religiosas ou filosóficas. O Sindicato é a associação apartidária e unitária contra o inimigo comum, o sistema capitalista e a sua exploração e repressão.

Os trabalhadores filiados no Partido Socialista que participam activamente na vida sindical sabem bem que dentro dos Sindicatos não existem segregações partidárias e que independentemente das opções partidárias ou religiosas, o Sindicato a todos defende a luta contra o patronato e o sistema capitalista.

A Comissão Directiva, consciente que a unidade de todos os trabalhadores é um factor fundamental no avanço do processo revolucionário para a construção do Socialismo, afirma-se na disposição de denunciar toda e qualquer tentativa de ingerências partidárias no Sindicato.

Lisboa, 30 de Maio de 1975
A COMISSÃO DIRECTIVA

Estrangeiro

HOTEL JUPITER

★ ★ ★ ★

PRAIA DA ROCHA

ALGARVE

Por pessoa, por dia (taxas incluídas)

	até 30/6	1/7 a 30/9
Pensão Completa	275$00	450$00
Meia Pensão	240$00	415$00
Sup. Single	40$00	80$00

25 % de desconto aos casais em lua-de-mel

50 % de desconto aos filhos até 12 anos

BOWLING — PISCINA AQUECIDA — GARAGEM PRIVATIVA GRÁTIS — SNACK — BAR — BOITE RANCHO FOLCLÓRICO DO ARADE

Reserve pelo telefone 22041/5 ou através do seu AGENTE DE VIAGENS

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a reunião da Assembleia Geral, a realizar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia

16 de Junho de 1975
pelas 21 horas

e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Único - Discussão e votação dos novos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 30 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro de Campos Marçal

sempre **fixe**

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

Fabricadas em Portugal. Total garantia e assistência. A preços populares. Pedidos a

«GALERIAS ROLDÃO»

Av. Almirante Reis, 10-C

ÀS CABELEIREIRAS E MASSAGISTAS

JÁ TEMOS MODELOS ESPECIAIS DE BATAS PARA ESSAS PROFISSÕES

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

REVOLUÇÃO CULTURAL NO VIETNAME DO SUL (PRIMEIRA SEMANA)

SAIGÃO, 31 (F.P.) — Uma semana após o início da Revolução Cultural, o jornal «Giai Phong» revela a política da comissão militar em matéria de cultura: respeito pelos vestígios de civilizações, pela investigação científica e pelas obras de cultura, mas proibição das obras e das publicações «reaccionárias e depravadas».

O jornal, que se refere às declarações do presidente da Comissão da Informação e da Cultura, feitas na quarta-feira, a 600 jovens, indica que, segundo este, são consideradas «reaccionárias» todas as obras «que servem as conjuras de agressão do imperialismo, cujo fito é sujeitar-nos. Da mesma forma, são consideradas «depravadas» as obras e as publicações que, «tal como os livros pornográficos ou os ilustrados com imagens indecentes, acorrentam o Homem à exclusiva procura da satisfação dos seus instintos animais».

O presidente da Comissão declarou, segundo o «Giai Phong», que «a disciplina instaurada pela Comissão Militar é perfeitamente clara» e que as autoridades «nunca incitaram à queima de livros».

O arranque da Revolução Cultural foi dado sábado passado e sucederam-se todos os dias manifestações de universitários e liceais nas ruas de Saigão, enquanto brigadas de jovens iam a casas particulares ou às bibliotecas de bairro arrebanhar as obras proibidas.

Ao que parece trata-se apenas de uma primeira fase. No seu relato da conferência de quarta-feira passada, o «Giai Phong» anuncia, com efeito, que a associação dos universitários e dos liceais lançará num futuro próximo nos meios universitários «uma campanha de leitura dos livros revolucionários».

Este problema foi evocado, segundo o diário, na conferência de quarta-feira, e foram mencionados alguns títulos, nomeadamente as obras intituladas «Estudar e Trabalhar nos Moldes do Tio Ho», e «Viver como Ele». Este último livro, consagrado à tentativa de assassínio de Robert McNamara por um operário saigonês, Nguyen Van Troi, já está a ser publicado sob a forma de folheatim pelo «Giai Phong».

A questão da arte também foi abordada pelo presidente da Comissão de Informação e Cultura. Este afirmou ser preciso distinguir entre «arte reaccionária» e «arte patriótica progressista».

«O nosso fito é eliminar» — concluiu — «a cultura esclavagista e honrar a cultura puramente popular».

CONCEIÇÃO SILVA Projectos e Planeamento S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os accionistas de **CONCEIÇÃO SILVA — Projectos e Planeamento, S.A.R.L.**, para se reunirem pelas 18 horas e 30 minutos do dia 16 de Junho de 1975, na sede social, Rua D. Pedro V, 60-1.º, Dt.º, em Lisboa, em assembleia geral ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do órgão de fiscalização interna, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Esta é uma segunda convocação—pelo que a assembleia constituir-se-á e deliberará validamente, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o quantitativo de capital que lhes corresponder.

Lisboa, 27 de Maio de 1975.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Francisco José Ramos Cabral Pinto

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBOIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS **PREÇOS OFICIAIS**

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

UMA FACILIDADE

QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

O S. P. E. D. L. convoca todos os seus associados a participarem na manifestação unitária de apoio ao Conselho Superior da Revolução e ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves que terá lugar à chegada deste, no próximo domingo 1 de Junho pelas 16.30 horas, no Aeroporto da Portela de Sacavém.

VIVA A ALIANÇA POVO-MFA

A DIRECÇÃO

SERRA — TOMAR

MANUEL VALÉRIO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, netos e demais família participam que a missa será rezada na próxima 2.ª-feira, dia 2, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

ELECTRIFICAÇÃO DO DISTRITO DO UÍGE, EM ANGOLA

Empreitada para o Estabelecimento das Subestações de PAMBOS DE SONHE, 220/110/30 kV, do UÍGE, 110/30 kV, e Ampliação da Subestação de DALA TANDO, 220 kV (1.ª fase)

A SONEFE — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos **Ultramarinos, S.A.R.L., comunica que se encontra aberto, até às dezasseis horas do dia 29 de Agosto, o concurso para adjudicação da empreitada em epígrafe.**

Os interessados poderão adquirir exemplares do Processo de Concurso, ao preço de Esc. 3000$00, quer na sede da SONEFE, em Angola (Avenida Paulo Dias de Novais, 124, 1.º, Luanda), quer na sua delegação administrativa, em Portugal (Rua José Estêvão, 83-E, Lisboa 1), locais onde serão prestados aos concorrentes todos os esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas que eventualmente se lhes **apresentem quanto à interpretação do Programa do Concurso e do Caderno de Encargos e onde também poderão fazer, indiferentemente, a entrega das suas propostas.**

26/V/75

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR DE CELULOSES, PAPEL E CARTONAGEM

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais do sector em epígrafe para uma Assembleia a realizar no próximo dia 16 de Junho às 19 horas, na Av. Duque de Loulé, n.º 83-3.º (ex-CAP) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Votação para a integração no Sindicato Vertical;
— Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 30 de Maio de 1975

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

24 horas no Mundo

. O presidente Gerald Ford, dos Estados Unidos, encontra-se hoje em Madrid, segunda etapa da sua visita de «recuperação» à Europa Ocidental, depois dos desaires da política norte-americana no Sueste Asiático. A primeira etapa da visita foi Bruxelas, onde se realizou a Cimeira da N. A. T. O., estreia para Gerald Ford na Aliança Atlântica. E o sucessor de Richard Nixon teve de enfrentar um défice político extremamente pesado que ensombra o futuro da Organização do Tratado do Atlântico Norte: uma grave disputa entre dois dos países membros da Aliança, a Grécia e a Turquia, que chegaram a estar à beira da guerra, uma situação cada vez mais instável em Itália, onde parece uma questão de tempo a inclusão de comunistas no Governo, e a revolução socialista em Portugal, que levou Ford a manifestar em Bruxelas a sua preocupação quanto ao processo interno português.

Perante este panorama, em que se avoluma a ameaça de desagregação do flanco sul da N. A. T. O., aumenta o interesse norte-americano em estreitar os laços com o regime franquista e integrar a Espanha no esquema militar da Aliança Atlântica, contando com a eventual saída de Portugal da organização. Contudo, a Cimeira de Bruxelas salientou a oposição ao Governo de Madrid por parte de diversos países membros da Aliança.

Amanhã, Ford avistar-se-á em Salzburgo com o presidente egípcio, Anwar Sadat, numa tentativa para recuperar a iniciativa no que diz respeito ao Médio Oriente, após o malogro dos mais recentes esforços diplomáticos do secretário de Estado Henry Kissinger para resolver o problema israelo-árabe.

N V

■ O prazo do ultimato posto pela O. N. U. à África do Sul para se retirar do território do Sudoeste Africano (Namíbia) expirou ontem, sem que a situação tivesse sofrido qualquer modificação visível.

■ Milhares de pessoas manifestaram-se em cidades catalãs num «dia de luta» contra o regime de Franco, tendo-se verificado muitas detenções, segundo círculos da oposição espanhola.

■ O ministro do Comércio da Grã-Bretanha, Peter Shore, apelou para os ingleses no sentido de preferirem produtos britânicos aos estrangeiros, a fim de ajudarem o país a superar a presente crise económica.

■ O presidente francês Giscard d'Estaing inaugurou ontem o XXXI Salão Internacional da Aeronáutica e do Espaço no Aeroporto de Bourget, próximo de Paris.

Gerald Ford (de mãos vazias) chegou à capital espanhola

. MADRID, 31 (FP e R) — O presidente Gerald Ford chegou hoje a esta capital e afirmou que a sua visita a Espanha era, acima de tudo, o reconhecimento da importância deste país como amigo e associado.

Ford, num discurso preparado, declarou:

. «Os nossos povos procuram os mesmos objectivos de paz, progresso e liberdade. Pela Geografia e pela Hisotria, a Espanha ocupa o lugar lógico na comunidade transatlântica.

«Durante mais de vinte anos, a Espanha tem partilhado com os Estados Unidos e a Europa o fardo de promover a prosperidade e segurança das regiões do Atlântico e do Mediterrâneo. A Espanha pode estar ogulhosa dessa contribuição.»

. Ford observou ao chefe de Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, que tinha confiança no seu país — uma nação com um futuro de grandes promessas.

«Os nossos dois países olham para um futuro de alargamento da cooperação. Sei que defrontaremos o desafio e as mudanças que temos à nossa frente» — acrescentou o presidente.

Ford chegou hoje a Madrid com as mãos vazias, após os seus esforços em Bruxelas para estabelecer elos entre a Espanha e a N.A.T.O., pois os parceiros dos Estados Unidos na Alianaça Atlântica rejeitaram as suas iniciativas de obter o reconhecimento formal para o papel que a nação espanhola desempenha na defesa do Ocidente.

Washington, que está a negociar a renovação do acordo das bases em Espanha, tem sido sujeita a pressão de Madrid para conseguir esse reconhecimento.

A despeito da rejeição, a Espanha ornamentou a sua capital com bandeiras e prepara uma recepção calorosa a Ford, o terceiro presidente dos Estados Unidos a visitar este país, em 16 anos.

O generalíssimo Franco, de 82 anos, recebeu o presidente Ford no aeroporto, acompanhou-o de automovél através das ruas de Madrid, conferenciará com ele na sua residência e, seguidamente, oferecerá um banquete em sua honra.

O chefe de Estado espanhol, cujo Governo ditatorial e ligações com a Alemanha nazi, durante a Guerra Civil espanhola de 1936-39, provocaram a boicotagem dos aliados dos Estados Unidos na N.A.T.O., demonstrou já que não pode suportar, devido ao seu estado de saúde, toda atenção das cerimónias oficiais.

A questão das bases dominará as conversações do presidente Ford em Madrid. Os espanhóis endureceram a sua atitude e não se tem a certeza se o acordo será renovado quando expirar em Setembro.

Uma sondagem à opinião pública, cujos resultados foram publicados pela revista espanhola «Cambio», revela que a maioria dos espanhóis não deseja que o seu país participe em qualquer aliança militar.

Dos 28 por cento que são a favor de uma aliança militar, 10 por cento preferem que ela seja com a N.A.T.O:; E APENAS ? POR CENTO COM OS Estados Unidos.

A Imprensa punha em evidência, a horas apenas da chegada do presidente dos Estados Unidos, as palavras deste na N.A.T.O. sobre a importância do papel da Espanha na defesa do Ocidente. A posição dos países da Europa do Norte — diz-se em Madrid — é bem conhecida. A sua recusa sistemática de reconhecer a evidência, que é a contribuição da Espanha para a sua própria defesa, será um dos problemas subjacentes nas conversações bilitaraus de hoje em Madrid, mas a Espanha — acentua-se em Madrid — nunca pediu para entrar para a N.A.T.O. e há em Espanha círculos influentes que considera que aquela organização já não tem razão de ser.

PROTESTO ALEMÃO

. MADRID, 31 (R) — A República Federal Alemã protestou junto da Espanha por causa dos tiros disparados pela Polícia contra uma senhora alemã no norte da região basca, na terça-feira passada, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

A senhora alemã ficou gravemente ferida por uma bala quando os guardas abriram fogo contra um automóvel guiado pela nora.

As autoridades afirmaram que o carro não parara num posto de controlo numa estrada, estabelecido por causa do estado de emergência agora em vigor em duas províncias bascas.

Crê-se que a senhora alemã está hospitalizada em San Sebastian.

Trabalhadores belgas contra o "Parisien Liberé"

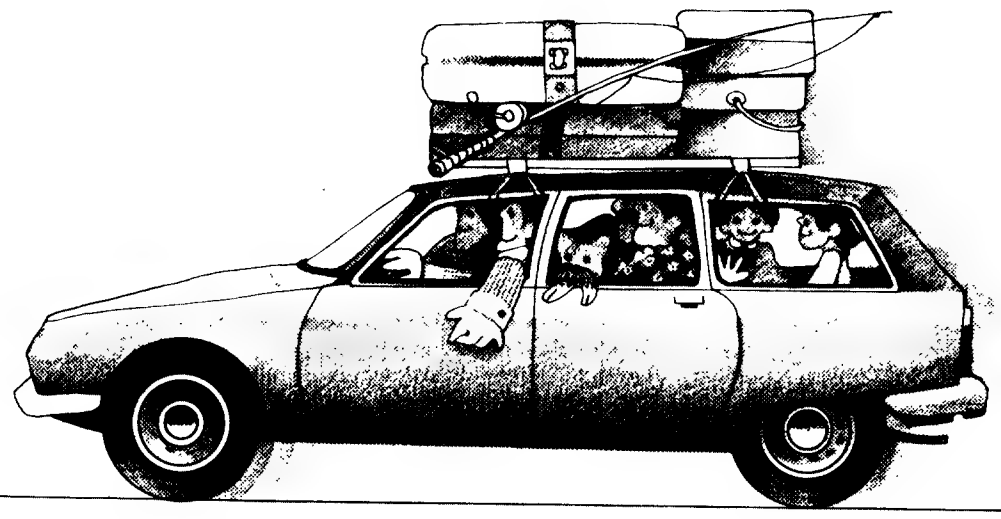
TAMINES (Bélgica), 31, (R.) — *O jornal parisiense «Le Parisien Libéré»*, presentemente a ser impresso na Bélgica para furar uma greve dos tipógrafos em Paris, não aparecerá hoje ou na segunda-feira, à venda, segundo afirmaram dirigentes sindicais.

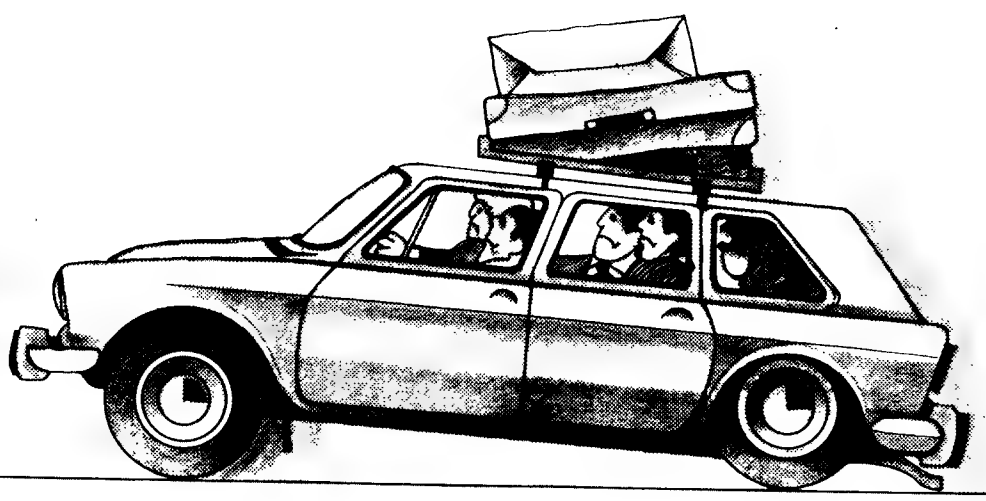
Os sindicatos dos tipógrafos belgas e as companhias que imprimem o jornal, a seguir à acção industrial de trabalhadores belgas em apoio dos seus colegas franceses, concordaram com a não publicação nesses dias do diário. Na terça-feira, trabalhadores de jornais franceses declaram uma oreve de 24 horas por causa do «Parisien Liberé» estar a ser impresso na Bélgica.

Tipografias de Tamines e de outras cidades belgas, onde o jornal tem sido impresso, têm deparado com manifestações sentadas dos trabalhadores que tentam persuadir o patronato a não imprimir o diário.

Na segunda-febira efectuam-se novas negociações entre o sindicato e o patronato.

Os tipógrafos do «Parisien Libéré» encontram-se em oreve, há várias semanas, por causa da disputa acerca de planeada redução do pessoal.





BREAK GS

O corrector de altura, uma das grandes vantagens de todos os GS, é a sua garantia de base! Seja qual for o peso da carga, sempre a segurança da mesma altura ao solo! O corrector de altura GS mantém as distâncias. Integrado no sistema de suspensão hidropneumático exclusivo da Citroën, é vantagem para si e para o seu carro!
Sempre inalteráveis todas as boas condições de travagem automaticamente adaptada à carga! – a visibilidade e estabilidade necessárias à mais segura condução! – a segurança e firmeza da direcção!
E depois, há o espaço do Break GS! 710 dm^3 de volume útil no compartimento da carga! Se rebater o banco de trás, 1510 dm^3! Cabe lá tudo!
Férias, fins de semana com a família, ou qualquer tipo de trabalho que implique transporte de carga, tudo é possível com o Break GS.

Break GS: duas versões e dois preços à sua escolha.
Informe-se junto do Agente Citroen da sua zona

OS OUTROS

CITROËN GS

Espectáculos

"VAMOS AO NIMAS" — um filme de Lauro António

. Estreou-se na passada quarta-feira, no Tivoli, uma curta-metragem de Lauro António, nosso prezado colaborador: «Vamos ao Nimas». Ao longo dos 20 minutos da película (de 35 mm a preto e branco) passam pelo «écran» imagens que fazem hoje a história das velhas salas onde, por 7$50, a malta ria, sonhava e vibrava. Risos e murros. Heróis e vencidos. Amores e aventuras. A preço módico: o «nimas».

Deste seu trabalho escreveu o próprio Lauro António:

. «Para se ser crítico de cinema não é necessário obrigatoriamente saber 'fazer cinema'. Assim como não é exigido, saber plantar vinhas a qualquer provador de vinhos. Ele dirá se se trata de uma boa colheita, e até qual o ano, analisando e saboreando unicamente o líquido. Plantar vinhas é um ofício. Provar vinhos, um outro. Ambos necessitam de anos de estudo e prática constante. A intuição também ajuda.

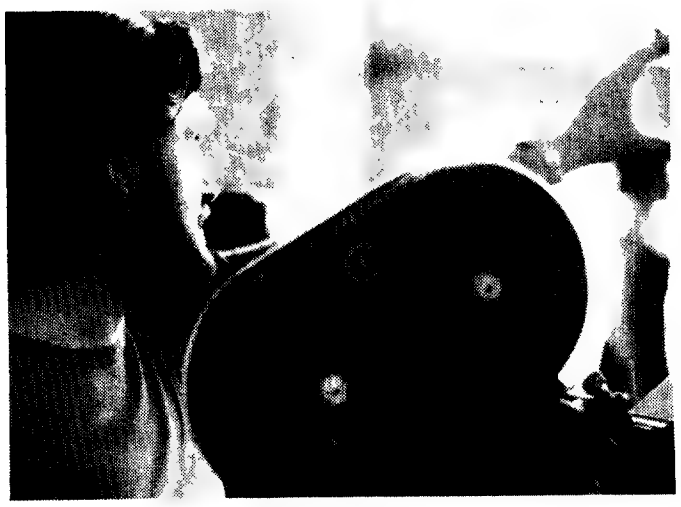
«Todo o indivíduo deve fazer aquilo que faz, o melhor que pode. Um realizador de cinema não precisa de fazer «obras-primas'. Precisa sim, de fazer filmes e fazê-los o melhor que pode, e sabe. Com honestidade para com o público e sinceridade para consigo próprio. Ao crítico de cinema que passa a realizador é lícito exigir, não 'obras-primas', mas a consciência tranquila: fazer o melhor que pode e que os resultados não o reprovem na profissão.

«No meu caso pessoal: deve possuir-se a coragem de parar, quando se descobre a inconsistência dos actos, o falhanço dos resultados ou a insinceridade dos propósitos. Pensando nisso, e depois de ver *criticamente 'Vamos ao Nimas'*, a intenção é continuar. O que quer dizer que, se os resultados finais não deslumbram, também não intimidam.

«Vamos ao Nimas é involuntariamente, um filme que concilia uma dupla posição perante o cinema. Por um lado uma visão 'de crítico'; por outro, a continuação de uma iniciação da prática cinematográfica. Creio que é descaradamente um pequeno filme de um crítico que passa à realização.

«Porquê o *'Nimas'*? Primeiramente porque foi sobretudo nos 'cinemas de bairro', no velho *Europa*, no velho *Royal*, no *Paris* ou no *Jardim*, que aprendi a amar o cinema (note-se, *por singular curiosidade*, a proximidade desses cinemas dos liceus por onde andei...). Depois, porque aí o público adere ao espectáculo de uma forma muito especial. Finalmente porque, por maquinaçoes do capitalismo, os velhos 'clássicos' da aventura, do humor, do *suspense* ou do amor cederam progressivamente o seu lugar a este estendal de violência gratuíta, de especulação, de barbárie que por todo o lado cresce. Enquanto desaparecem as salas que viram nascer e morrer uma época de ouro.

«Não se trata de saudosismo. O cinema contemporâneo atingiu nalguns casos maturidade que outrora não possuía, nem lhe era lícito aspirar. Mas a média dos espectáculos ditos de diversão é, hoje em dia, confrangedora, em relação ao que foi em tempos idos. A aventura perdeu a inocência e o que ganhou em troca não honra os seus inventores.»



O teatro de amadores em grande actividade

. Através do boletim de teatro em boa hora editado pela APTA (Associação Portuguesa de Teatro de Amadores), ficámos a saber que se encontram neste momento em actividade no nosso país, 49 grupos de amadores. Por tal facto constituir uma situação inédita entre nós — que muito se aplaude — passamos a indicar esses grupos, bem como os espectáculos que levam à cena:

. Grupo de Teatro de Mem Martins — «As Espingardas da Mãe Carrar»; Grupo de Teatro do Orfeão de Leiria — «O Diário de Anne Franck»; Grupo de Teatro Freamundense — «Farsas Contemporâneas»; Tatro Independente de Loures — «A Inauguração da Estátua»; Grupo Cénico Os Saltimbancos — «Os Candidatos», «A Opinião», «Os Escravos»; Grupo Cultural de Lagos «Ó Zé, Agora É Que São Elas»; Grupo de Teatro de N.S. de Tourega — «O Dia Seguinte»; Grupo de Intervenção Cultural A Plebe — Colagem de textos; Sociedade Musical União Pernense — «A Traição do Padre Martinho»; Orfeão de Águeda — «O Despertar da Primavera»; O Grupo — «Povo e Liberdade»; Sociedade Joaquim António de Aguiar — «Breve História da Faca de Dois Gumes»; CITEC de Montemor-O-Velho — «A Curva», «O Mestre», «Os Malefícios do Tabaco»; Grupo de Teatro de Vila Nova de Cerveira — «Falar Verdade a Mentir»; Grupo de Teatro da Sociedade Arecsense — «O Dia Seguinte».

Grupo de Teatro da CNN — «Uma Casa em Lota Alta»; Sociedade Dramática de Carnide — «A Traição do Padre Martinho»; Grupo de Teatro de Caxias — «Parar é Morrer»; Grupo de Teatro de Campolide — «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»; Grupo Experimental do Lavradio — «As Duas Mercedes; Grupo Recreativo Vilaverdense — «A Traição do Padre Martinho»; Grupo de Teatro da Fábrica Nova de Águeda — «Da Miséria à Loucura»; Aguias de Alpiarça — «Catecismo do trabalhador» e «Auto da Vida e da Morte»; Conjunto Cénico Caldense — «Canto do Papão Lusitano»; Sociedade Musical Capricho Setubalense — «Ó Zé, Aguenta a Parada»; Veto Teatro Oficina de Santarém — «Orgulhosamente Acompanhados»; Grupo de Teatro António Aleixo — «Auto da Vida e da Morte»; Grupo de Teatro Amador de Oeiras — «Passar Palavra»; Grupo de Teatro de Tavarede — «Mesa-Redonda» e «Traição do Padre Martinho».

Proscénio — «Silva Vicentina»; Plebeus Avintenses — «Morte de Um Caixeiro Viajante»; Grupo de Teatro da Tabaqueira — «Os Carnívoros»; Grupo de Teatro da Querença — «A Escuridão»; Grupo de Teatro de Trajouce — «Farsa do Mestre Pathelin»; Grupo de Teatro do Banco Fonsecas e Burnay — «Mortos Sem Sepultura»; Grupo de Teatro de Porto Salvo — «Terra Mãe»; Mérito Dramatico Avintense — «A Morte de Danton»; Sociedade Filarmónica Montemorense — «Mortos Sem Sepultura»; Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria — «Povoacão Vende-se»; Grupo de Teatro Eu Passo — «Viajem à Íris»; Teatro Movimento de Porto Santo Amadora — «O Palheiro»; Grupo Recreativo Os Amigos de Seixas — «A Menina Feia» Grupo Ensaio A. Almadense — «Maria Emília», «A Anedota», «Auto do Curandeiro»; CETA de Aveiro — «A Carta Perdida»; Grupo de Teatro Lethes — «História da Represão»; Cénico de S. Pedro do Sul — «Na Barca com Mestre Gil»; Grupo do Calhariz de Benfica — «As duas Caras do Patrão».

S. DOMINGOS DE RANA

O Teatro da Rebelva leva hoje à cena, pelas 21.30, na Sociedade de S. Domingos de Rana, o espectáculo de Teatro «Histórias de Portugal e d'Além-Mar».

O espectáculo pelo Mundo

«PIRATARIA CINEMATOGRÁFICA»

Dezasseis pessoas foram judicialmente incriminadas por terem feito ilegalmente cópias de filmes de primeiro plano como, por exemplo, «O Padrinho» e «O Exorcista».

Este caso de «pirataria dinematográfica», que levou nove meses a investigar, representa para a respectiva indústria um prejuízo ainda não avaliado mas que entra folgadamente na casa dos milhões de dólares.

Segundo o FBI, outras investigações em curso deverão levar à instrução de novos processos criminais.

MARIJUANA

O antigo intérprete de filmes de «cowboys»» Alfred Lash Larue foi condenado numa multa de 350 dólares (8750 escudos) e sujeito a vigilância judicial durante doze meses por posse e uso de marijuana.

Larue, de 57 anos, que, no tribunal, jurou dizer a verdade «em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo», alegou que usara o estupefaciente para «salvar as almas» de dois pedintes de boleia que transportara no seu carro e a quem ofereceu uma bíblia em troca de cigarros preparados com a marijuana.

REYNOLDS

Burt Reynolds, actualmente o actor mais ocupado de Hollywood tem já filmes programados para 1976. O mais próximo será rodado na Primavera. Trata-se de «Stunt Man», uma comédia da autoria de Bill Kerwby e Walter Green que terá como realizador e produtor Lamont Johnson.

HITCHOCK

. . Ao celebrar á sua maneira, bem entendido, macabra, a primeira volta da manivela do seu 53.° filme «Deceit» («Ludíbrio») Alfred Hitchcok ofereceu um almoço ao ar livre num cenario de cemiterio da Universal para o qual convidou 150 jornalistas que foram recebidos pelas «vedetas» todas de luto pesado. A mesa suculenta tinha sido posta com toalha preta e guardanapos da mesma cor. As criadas estavam vestidas de viúvas, também de luto carregado, e mesmo o «barman» ou vestiam de luto ou tinham braçadeiras pretas.

Os convivas mais marcantes foram convidados a dar uma volta pelo cemitério onde, repararam horrorizados, que vários túmulos tinham os seus nomes, com a data de nascimento.

Alfred Hitchcock 75 anos de idade e 50 de filmagem, estava extremamente alegre. Explicou a todos que «Deceit» anda à volta de um cemitério. São vedetas Karen Blach, Barbara Harris e Roy Thines.

WAYNE

Patrick Wayne (filho de John Wayne) será o protagonista do novo filme sobre Sindbad o Marinheiro um tema que já rendeu muitos milhões de dólares ao produtores cinematográficos de Hollywood.

Sob o título de «Sindbad e o Olho do Tigre» a nova película será rodada no Verão em Espnha, Malta e no Mediterrâneo.

USTINOV

«Logan's Run» é o título do filme em que Peter Ustinov «A Última pessoa viva na cidade de Washington» — ocupa o Senado norte-americano com quinhentos gatos.

A acção desenrola-se no século 23.

Concertos do "Plexus"

Hoje às 21.30 horas, o conjunto «Plexus» efectuará um concerto de «jazz» no Pavilhão dos Congressos do antigo Casino Estoril, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O «Plexus» voltará a actuar em 7 de Junho pelas 16.30 horas, na Fundação Gulbenkian, acedendo a um convite que lhe foi endereçado pela Juventude Musical Portuguesa.

Paulo Gil (que vemos na foto), Celso Carvalho, Carlos Zingaro, Vítor Martins, Luísa, Xico Trindade e Rui Neves, são os componentes do «Plexus».

TAKY
Depila até a raiz
A navalha corta a superfície
o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

motor revista

Geral

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.F.A. NO PORTO

O M.F.A. VAI LIGAR-SE ÀS COMISSÕES DE MORADORES E DE TRABALHADORES

PORTO, 31 — «Pensamos que as massas trabalhadoras devem participar em tarefas concretas necessárias à Revolução. Entendemos que essas tarefas de apoio dos trabalhadores à Revolução são necessárias para manter a sua unidade e vamos, dentro de pouco tempo, passá-las à prática embora, evidentemente, sem marginalizar os partidos. Essa ligação vai ser efectuada, mas não de modo paternalista, através das comissões unitárias de moradores e de trabalhadores» — afirmou o brigadeiro Eurico Corvacho, comandante da Região Militar do Porto, aos milhares de manifestantes que ontem, ao fim da tarde, se concentraram diante do Quartel General, em apoio ao M.F.A., depois de se haverem concentrado na Praça da Liberdade e marchado em desfile até à Praça da República.

O brigadeiro Corvacho afirmou, depois: «A concretização dos objectivos socialistas da nossa Revolução deve exigir de todos — Forças Armadas e povo trabalhador — um empenhamento total nessas tarefas concretas da Revolução. Gostaríamos de ver mais dirigida nesse sentido a actuação das massas trabalhadoras. A batalha da produção que agora se nos impõe não será vencida se não houver esse empenhamento total. Esse empenhamento significa estarmos unidos. A luta partidária é indispensável ao processo português, mas só será assim se não entravar ou emperrar as tarefas concretas da construção do verdadeiro socialismo. Por isso, importa que não deixeis projectar as lutas partidárias para os vossos locais de trabalho, para as comissões de trabalhadores e de moradores. A defesa da Revolução passa pela unidade».

Constantemente interrompido pelos manifestantes que repetiam os «slogans» constantes dos seus cartazes («Socialismo há só um, o do Povo e mais nenhum», «Assim se vê quem está com o M.F.A.», «M.F.A., a unidade do Povo»), o brigadeiro Corvacho afirmou, a concluir: «O M.F.A. não se encontra vinculado, enfeudado ou por qualquer forma subordinado a nenhum partido político. Encontra-se empenhado e comprometido, e vai até à morte, se for necessário, na defesa dos verdadeiros interesses do Povo Português e na construção do verdadeiro Socialismo em Portugal».

Durante a manifestação (a que deram o seu apoio as organizações políticas F. S. P., M.D.P./C.D.E., P.C.P. e U.J.C.), um dos manifestantes leu uma moção, da varanda do Quartel General, aprovada com uma enorme salva de palmas. A moção apoiava as palavras do general Vasco Gonçalves quanto à não existência de «terceiras vias», apoiava as nacionalizações e expropriações de latifúndios, e a batalha da produção, ao mesmo tempo que reclamava «medidas que impeçam os contra-revolucionários de se servirem das liberdades para as destruir» e falava da necessidade de «levar a bom termo o processo de descolonização». A moção afirmava depois: «Declaramos que com a sucessão de crises artificialmente provocadas e prolongadas. Consideramos um imperativo nacional e firme e rápida solução da presente crise, tal como foi recomendado pela assembleia do M.F.A.

SURDOS

Casa Sonotone

Vamos todos aproveitar esta quadra popular para irmos aos arraiais, comer farturas e ouvir a música a tocar. Mas são aqueles que as ouvem! E os que não ouvem como fazer? Procurem-nos o mais depressa possível para fazerem um exame e uma demonstração que é gratuita sem compromisso algum. Apresentamos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso, atrás da orelha, brincos auditivos, óculos aéreos e ósseos. Pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados a laringe. Prestamos assistência técnica em Lisboa e na Província a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Não deixem de nos visitar, com a qual ficamos muito reconhecidos, em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-31 56 02

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde* 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MÉDICOS

Para grande empresa no Nordeste de Angola

ADMITEM-SE :

— Para o Quadro Permanente.
— Para contratos de curta duração.

Remuneração a combinar, conforme curriculo profissional. Resposta a este jornal ao n.º 1569.

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

HOJE ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET

BADARÓ

«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE

com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS

UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

Televisão

Hoje

Kirk Douglas

I PROGRAMA

17.00 O jovem Fabre — Série filmada
17.30 ,TV infantil — As aventuras do Rucas.
17.45 Cinema de amadores.
18.05 Nome mulher.
18.50 Cartaz TV — Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves.
19.05 Cada dia uma esperança — Um programa pelo dominicano Luís de França.
19.25 Memória do nosso tempo.
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estangeiro.
21.00 Noite de Cinema — «Duas Semanas Noutra Cidade. Ano de produção: 1962. Itépretes: Kirk Douglas, Edward Robinson, Cyd Charisse, George Hamilton e Claire Trevor. Realização de Vicente Minelli.

Jack Andrew e Maurice Kruger associados na vide de cinema, um como realizador e outro como actor, separam-se por Jack, sofrendo uma depressão nervosa, tem que ser internado. A convite de Maurice por estar melhor, Jack vai passar duas semanas noutra nidade onde aquele se encontra acabando por realizar para ele um bom filme. Maurice porém acusa-o de querer roubar-lhe o seu filho, e despede-o...

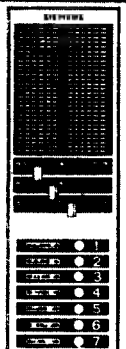
23.00 Telejornal 3.ª edição

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a Série **«Os Malucos do Circo»**
20.30 Desenhos animados
20.55 Mãos à obra.
21.10 «A Casa de Jalma»; Série filmada
22.00 Programa do Movimento das Forças Armadas A Batalha da Produção.
22.35 Telejornal. Em diferido a edição das 20 e 30 transmitido no I Programa.
23.05 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA
Memória do Nosso Tempo (19.25)
Noite de Cinema (21.00)
II PROGRAMA
Programa do M F A



SIEMENS
ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

Às 12: Abertura e Missa de domingo; 12.50: Mar limiar — A pesca do arrasto; 13.15: Hoje pode ver: cartaz dos programa da R.T.P. e dos teatros e cinemas — Um programa por José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto; 14.10: O Dia Mundial da Criança; 14.20 Eurovisão — Campeonatos da Europa de Ginástica (homens), transmissão directa; 17.00: Comemoração do Dia Mundial da Criança; transmissão directa dos jardins do Palácio de Cristal do Porto. Convívio, fantoches, teatro, canções por Barata Moura, um filme sobre crianças ciganas e Ver e Pensar; 19.00: TV Rural, programa apresentado pelo eng.º Sousa Veloso; 19.30: Os 4 de Blindados e o seu Cão, série filmada polaca baseada na obra de Janusz Przymanowski; argumento de Maria e Janusz Przymanowski e Stanilasw Wohl. Fotografia de Romuald Kropat. Música de Wojciechx Klar. Direcção de Konrad Nalecki. Intépretes: Janusz Gains, Pola Raksa e Malgorzata Niemirska; 20.30: Teledomingo, apresentação de Joaquim Letria; 23.05: Telefutebol; 23.50: Fecho.

II PROGRAMA

Às 20.00: Abertura e o Dia Mundial da Criança: 201.0: Dsenhos animados; 20.25: As solteironas. Episódio «Apenas Amigos» com Mary Tyler Moore: realização de Nancy Walker; 20.50: Expedição: 21.35: Presença do Brasil, um programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto; 21.40: Foi êxito na TV — Columbo . um episódio com Peter Falk no protagonista; 22.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

10 perguntas ao desporto soviético

ORLANDO DIAS AGUDO

4 - O "DESPORTO PARA MILIONÁRIOS" TAMBÉM EXISTE NA U.R.S.S. ?

Os jornais de todo o mundo (os da União Soviética também) falam constantemente em desporto para milionários. Será que existem na U. R. S. S. estes desportos?

Ninguém é capaz de afirmar, com razão ou certeza de ser desmentido, que a prática desportiva, num país socialista, não é cara; e, para nos basearmos, apenas, nos exemplos que nos chegam da União Soviética, basta dizer que o cavalo «Pépel» (da famosa cavaleira Elena Petushkova) está, actualmente, cotado em algumas centenas de milhar de dólares e que a moto de Gabdrahman Kadyrov, várias vezes campeão do mundo, vale de momento cinco mil rublos (cerca de 150 contos).

Todavia, na U. R. S. S., nem o campeão famoso nem o iniciador na actividade desportiva «mata a cabeça» par satisfazer os seus desejos, para adquirir as máquinas ou veículos para praticar a sua modalidade preferida. Como exemplo, podemos considerar o desporto aéreo: à primeira vista, ele poderá mostrar-se inalcansável para a maioria da população; no entanto, em quase todas as regiões da União Soviética, existem clubes aeronauticos, cujos custos correm por conta da D. O. S. A. A. F. (Sociedade de Voluntários da União Soviética para a colaboração com o exército, a aviação e a frota da U. R. S. S.). Geralmente, cada um destes clubes está equipado com duas ou três esquadrilhas (aviões com ou sem motor) e onde se pode, também, praticar o pára-quedismo.

E como é que a população pode experimentar as suas aptidões nestas modalidades?

. Primeiro que tudo, hà que frequentar um curso de um ano, findo o qual o candidato fica com a categoria garantida na modalidade preferida; o programa de ensino torna-se mais completo durante o segundo ano de frequência e, no fim do terceiro ano, o membro do clube pode actuar em competições.

Este cavalo de Elena Petushkova vale, actualmente, centenas de milhares de dólares; mas a campeã, para se aperfeiçoar na modalidade preferida, apenas gastou Esc./$50 de inscrição e outros Esc./$50 por ano.

Actualmente, os membros dos clubes aeronáuticos são das prfissões mais diversas, já que apenas se exige de todos os candidatos à idade mínima de 18 anos. Condição imprescindível e gozar de boa saúde.

Já houve quem fizesse cálculos de quanto deveria pagar cada instruendo (para satisfazer os gastos tidos com o desgaste de material) bem como o instrutor, ele deveria pagar cerca de 150 rublos (4.500$ 00) mensais; todavia, as despesas de cada instruentdo não vão além de 30 «kopeks» de inscrição e outros 30 «kopeks anuais»; (o equivalente a um maço de cigarros!)

Como se pode ver, por este pequeno (mas significativo exemplo) ao «desporto para milionários», podem ter acesso milhões de pessoas.

FUTEBOL AO DOMINGO

DÚVIDAS ATÉ AO FIM NOS "SECUNDÁRIOS"

Amanha, o futebol de competiçao que integra o programa desportivo de mais um domingo tem o seu polo de interesse nos jogos correspondentes às últimas jornadas dos nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões: torneios onde muita coisa está por decidir, pois, a bem dizer, apenas se conhece, na zona Sul da Segunda Divisão, o vencedor e qual o último classificado. E, ma Terceira Divisão (em duas séries) que o Paredes e o Sporting da Covilhã já passaram para o escalão imediatamente superior. Como igualmente se sabe que a Madeira vai ter outro representante na 3.ª Divisão: o Clube Desportivo Nacional.

Alguns jogos marcados para este domingo revestem-se de particular interesse pelo que os respectivos desfechos podem proporcionar. Assim, na zona Norte e no que diz respeito ao apuramento do clube que sobe automaticamente à Primeira Divisão, temos o Vilanovense-Braga e o Beira-Mar-Penafiel.

À turma orientada por Hilário, bastará um empate; para que o grande beneficiado seja a turma de Aveiro é necessário que o Braga perca e o Penafiel saia vencido da cidade da ria. E um panorama idêntico ilustra a cauda da classificação: onde Tirsense, Oliveirense e Vilanovense lutam pela fuga à descida automática. Isto, enquanto o Feirense ainda pode fugir à «liguinha».

Os jogos que completam esta zona são os seguintes: Chaves-Sanjoanense, Gil Vicente-Famalicão, Alba-Fafe, Salgueiros-Varzim, Lourosa-Paços de Ferreira, Feirense-União de Coimbra, Riopele-Tirsense e Oliveirense-Régua.

Na zona Sul já está apurado o vencedor: o Estoril. E, também um dos que desce de divisão: o Cova da Piedade. Falta saber quem acompanha os piedenses na descida e quais os clubes que vão disputar a «liguinha»: particularmente interessados neste pormenor, estão Odivelas, Torres Novas, União de Montemor, Sintrense, Lusitano e Almada, uma vez que o Barreirense está qualificado para disputar com o Oriental, o Académico e o Beira Mar (ou Sporting de Braga ou Riopele) o direito de participar, na próxima epoca, no campeonato maior. Jogos para amanhã: Torres Novas-Almada, Marinhense-Juventude, Marítimo-Torriense, Sintrense-Caldas, União de Montemor-Montijo, Barreirense-Portimonense, Peniche-Estoril, Odivelas-Estrela de Portalegre, Lusitano de Évora-União de Leiria e Cova da Piedade-Sesimbra.

3 ª DIVISÃO

Na 3.ª Divisão, dois clubes têm já assegurada a subida automática: Paredes e Sporting da Covilhã. Todos os restantes guias não estão absolutamente seguros de à segunda divisão. O programa completo da jornada é o seguinte. (Indicando-se, entre parentesis, os resultados verificados na primeira volta) na série «A»: — Sp. Lamego-Ponte Barca (1-1); Leça-Vianense, (0-2); Rio Ave-Bairro Latino (1-1); Freamunde-Moncorvo (3-0); Paredes-Vizela (2-1); Paços Brandão-Cabeceirense (3-2); Desp. Bragança-Desp. Aves (0-0); Vila Real-Avintes (1-4); Esposende-U. Lamas (1-3) e Limianos-Moncão (1-2).

Na série «B», Sp. Covilhã-Febres (0-0); Desp. Guarda-Penalva Castelo (0-1); Esperança-Acad. Viseu (0-3); Cucujães-Águeda (1-1); Lousanense-Anadia (2-1); Marialvas-Vale-Cambrense (1-4); Oliveira Bairro-Desp. Gouveia (2-1); Lusitano-Ovarense (1-0); Mangualde-Pinhelenses (2-1); e Ala Arriba-Naval (1-2).

Na Série «C»:

. Tramagal-U. Mirense (1-2); Marrazes-Campo Maiorense (2-2); Portalegrense-Bombarrelense (0-4); Gin Alcobaça-Cartaxo (1-1); Alhandra-Almeirim (1-3); U. Santarém-Vila Franqunse (1-0); Alverca-Nazarenos (1-0); Alcanenense-Sacavenense (0-2); Elvas-Sp. Pombal (2-1); e Ponte Sor-Benfica e Castelo Branco (0-0).

Finalmente na série D: — Silves-L. Olivais (0-1); U. Santiago-Seixal (0-2); Lusitano V. R.-Casa Pia (0-1); Odemirense-U. Sambrazense (0-10); Torralta-Luso (0-2); Alcochetense-Desp. Beja)0-1); Operário-Aljustrelense (1-2); Amora-Vasco da Gama (1-0) e Costa Caparica - Esperança (1-1).

JOSÉ CARVALHO: TRIUNFO NA U.R.S.S.

. Êxito curioso para o Atletismo português: o atleta José Carvalho (do Sporting) realizou um dos melhores tempos europeus da epoca para os 400 metros barreiras, a vencer a prova, em 50,4 segundos, durante uma reunião internacional de atletismo, organizada ontem, pelo jornal soviético «Pravda», em Moscovo.

A russa Vetiana Babich obteve a marca de 63,0? metros no lançament do dardo . . o melhor resultado deste ano no lançamento do dardo feminino.

Dimitrio Patrones (da Grecia) ganhou o salto em altura, com 2,21 metros, e o campeão olímpico russo Valery Borzov, venceu os 200 metros, no tempo de 21 segundos.

Registo

CICLISMO: o sportinguista Manuel Gomes participa, na corrida Bordéus-Paris. A prova tem 559,5 km de extensão e dez intervenientes. Por seu lado, Agostinho e Bernardino (também dos «leões») actuam, de 2 a 9 de Junho, no «Dauphine-Libere».

ESGRIMA: Miguel Malhaes (CUL) continua titular nacional em sabre.

VOLEIBOL: O Sporting de Espinho (que derrotou o Leixões, por 3-2) é finalista da «Taça de Portugal».

TÉNIS: uma representação do Ténis Clube de Lisboa bateu o Lisbom Sports Club, por 7-0

CLÁSSICO: o Porto-Lisboa ciclista está marcado para 8 de Junho.

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Iberia	7/6	16/6	17/6	19/6	19/6	14/6	27/6
Atl. Marselhe	15/6	24/6	25/6	27/6	27/6	22/6	5/7
Atl. Genova	22/6	1/7	2/7	4/7	4/7	29/6	12/7

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Comunicado

ROBBIALAC PORTUGUESA

Informa-se que a título EXPERIMENTAL as lojas passarão a encerrar aos sábados, a partir de 2 de Junho p. f.

NOVO HORÁRIO PARA COMPENSAR O ENCERRAMENTO AOS SÁBADOS

	2.ª Feira	3.ª a 6.ª Feira
Abertura	9 h.	9 h.
Almoço	13,00 às 15.00 h.	13,00 às 14.30 h.
Encerramento	19 h.	19,30 h.

Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos a Comissão Administrativa convoca a Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, a reunir em sessão extraordinária, no dia 4 de Junho de 1975, às 20h30, no CID, edifício 28 da TAP com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Recomeço de negociações ACT/TAP
- Informações

Não havendo, à hora marcada número legal de sócios para deliberar, convocamos, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir no mesmo local uma hora depois com a mesma ordem de trabalhos, deliberando então com qualquer número de Sócios presentes.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

NOTA: Esta convocatória é feita ao abrigo do Decreto-Lei n.º 215-B 75 de 30 4.75 Art.º 17, ponto 8.

Desporto

DUDA: DE SETÚBAL PARA SEVILHA

. O futebolista brasileiro «Duda» (José Francisco), que tem estado ao serviço do Vitória de Setúbal, transfere-se para o Sevilha, segundo comunica um telegrama da «EFE-ANI». O compromisso, já ontem assinado, por três temporadas.

BADAJOZ

Foi ontem realizado, em Badajoz, o sorteio para o novo ficando assim estabelecido:

Troféu Ibérico:

. Dia 26 de Junho: Valencia-Badajoz.

Dia 27: Benfica-Standard de Liége

Dia 28: Apuramento do terceiro e quarto classificados e final do torneio.

JUNIORES

Finalmente, os juniores do Benfica conseguiram, no Torneio do Ajax (efectuado na Holanda) uma vitória. Aconteceu perante o Barcelona (2-1) e a turma da Luz alinhou deste modo: Costa; Pedroto, Eurico, Zuledo e Muralha; Bravo, Dinis e Chalana; Fonseca Salvado e Cavungi. Golos de Chalana e Cavungi. O Benfica salvou-se, assim, do último lugar na competição.

ALJUSTREL

Após os árbitros da Comissão regional de Setúbal terem concordado em não dirigirem qualquer jogo, de qualquer equipa do Mineiro Aljustrelense, surge agora mais drástica decisão: a suspensão da própria colectividade, pela Associação de Futebol bejense, «em face das atitudes tomadas, numa época em que o futebol tem, forçosamente, de perder os factores alienativos implantados no período fascista» (segundo de lê num comunicado da AFB).

Mário Wilson assinou ontem o contrato por um ano com o Benfica

ÁRBITROS

Dois camaradas da Imprensa (Carlos Arsénio e Cruz dos Santos) integram os júris que, no próximo sábado, vão submeter a exame os diversos juízes de futebol.

BENFICA

José Henrique sofre novo assédio: desta feita é o Anderlecht que pretende o concurso do guarda-redes benfiquista. Ainda em referência aos «encarnados»: Vítor Baptista contraíu, no Restelo, uma ruptura muscular e a campanha de angariação de fundos para minorar a dramática situação do clube já conseguiu perto de 700 contos.

BOAVISTA

O axadrezado Moura vai ser homenageado, a 27 de Junho, num festival que tem a participação do «team» do F.C. Porto.

PORTO

Imbróglio em torno da contratação, pelos portistas, do técnico jugoslavo Stakovic: depois do sindicato (que não admite a vinda para Portugal de treinadores estrangeiros que nunca tenham actuado no nosso país) surge um grupo de adeptos do clube «azul-branco» que anda a recolher assinaturas de protesto contra a vinda de Stankovic, pelo facto dele não falar qualquer língua de entendimento fácil pelos jogadores. Recordamos que, pelo menos nos tempos iniciais seria necessário um intéprete permanente: Stankovic não fala português, espanhol ou italiano. E os futebolistas das Antas também não são muito entendidos em jugoslavo...

PERDEU-SE

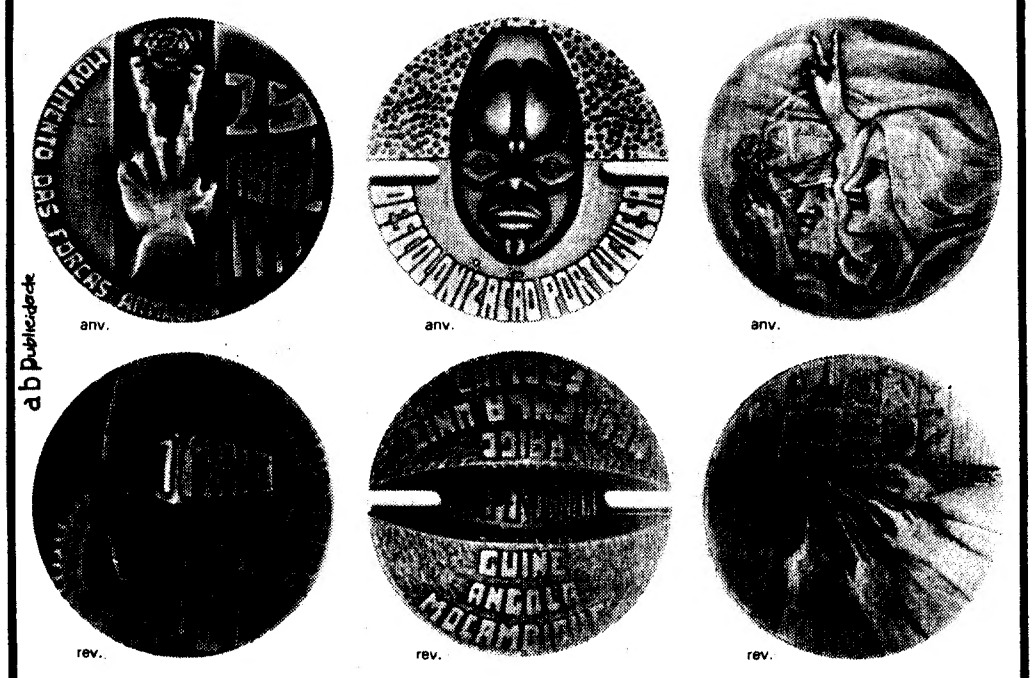
O funcionário do nosso jornal João Vargas Bento perdeu, frente à Feira Popular, uma pasta contendo documentos que lhe são indispensáveis pelo que solicita a quem os tiver encontrado que contacte com ele através do tel. 654531.

UTILFRIO

SOC. REPARAÇÕES, L.da

R. da Graça, 66—T. 870523

CICLO MEDALHÍSTICO LIBERTAÇÃO NACIONAL



25 ABRIL 1974	DESCOLONIZAÇÃO	25 ABRIL 1975
escultor: Salvador	escultor: Salvador	escultor: João Luís
gravador: F. Pires	gravador: F. Pires	gravador: F. Pires
módulo: 70 mm	módulo: 70 mm	módulo: 90 mm
Tiragem	Tiragem	Tiragem
1500 ex. (bronze) 250$00	1000 ex. (bronze) 250$00	1000 ex. (bronze) 300$00
50 ex. (prata)... 2000$00	20 ex. (prata)... 2000$00	20 ex. (prata)... 2500$00
50 ex. (bronze) oferta	50 ex. (bronze).. oferta	30 ex. (bronze).. oferta

MEDAGLIS *apresenta, no âmbito do seu programa artístico, cultural e histórico, um inédito «ciclo medalhistico».* MEDAGLIS *regista assim, para a posteridade, os pontos que julga culminantes neste momentoso «virar de página» da História Contemporânea do Povo Português.*

Não deixe de inscrever-se neste interessante «ciclo medalhistico».

NOME .....

MORADA .....

Deseja inscrever-se no ciclo **«Libertação Nacional»**, pelo que solicita o envio mensal, à cobrança, das seguintes peças — «25 Abril 1974»; «Descolonização Portuguesa», «25 Abril 1975» — (bronze-prata).

N. B.: Recorte este cupão e, colado num postal dos C.T.T., dirija-o à MEDAGLIS — R. do Benformoso, 136-138 — LISBOA 2 — Telef. 86 10 86.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Avenida da República, 29-29 A
Telef. 574073
LISBOA

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA O SECTOR ARMAZENISTA DE PAPEL

Aguarda publicação no Boletim do Ministério do Trabalho o novo Contrato Colectivo para os trabalhadores do sector Armazenistas de Papel.

O novo C. C. T. é de âmbito nacional e vertical iá que o seu clausulado geral é igêntico ao do recentemente publicado para os profissionais de escritório e correlativos.

A seguir se indicam algumas das reivindicações mais importantes que foram conquistadas.

1) **Promoções automáticas**

a) O 3.º Caixeiro será promovido a 2.º ao fim de 4 anos na categoria;
b) O 2.º Caixeiro será promovido a 1.º ao fim de 5 anos na categoria;
c) O Caixeiro Ajudante será promovido a 3.º Caixeiro ao fim de 2 anos;
d) O praticante será promovido a Caixeiro Ajudante ao fim de 3 anos ou quando atingir 18 anos de idade.

NOTA: Para este efeito conta-se o tempo de antiguidade na categoria que o trabalhador tiver à data da entrada em vigor deste contrato.

2) **Férias:** 26 dias úteis
3) **Subsídio de férias:** 100 % da retribuição mensal.
4) **Subsídio de Natal:** 100 % da retribuição mensal.
5) **Remuneração do trabalho extraordinário:** 50 % se for diurno
75 % se for nocturno
6) **Ajudas de custo:** a) 3$50 por km. quando o trabalhador, por acordo com a empresa, utilizar veículo próprio em serviço.
b) Diária de 350$00 ou pagamento das despesas contra documentos de despesa apresentados.
7) **Subsídio de doença:** a entidade patronal completará a diferença entre o ordenado e o subsídio da Previdência desde que a doença se prolongue por mais de 30 dias seguidos e até ao limite de 12 meses.
8) **Indemnizações por despedimento sem justa causa** a) 3 meses de retribuição por cada ano ou fracções de antiguidade na empresa.
b) Se o trabalhador tiver 45 ou mais anos de idade, receberá, além da indemnização normal, mais um mês de retribuição por cada ano além dos 45 anos de idade.
9) **Tabela de retribuições:**

Chefe de Compras Chefe de Vendas		9 000$00
Caixeiro Encarregado Encarregado de Armazém Caixeiro Chefe de Secção Inspector de Vendas		8 000$00
1.º Caixeiro Fiel de Armazém		7 500$00
2.º Caixeiro Ajudante de Fiel de Armazém Propagandista Demonstrador		6 750$00
3.º Caixeiro Caixa de Balcão		6 000$00
Caixeiro Ajudante		5 000$00
Praticante de Caixeiro e de Armazém	1.º	2 500$00
	2.º	3 000$00
	3.º	3 500$00
Servente Distribuidor Embalador Empilhador		5 850$00

a) Aos trabalhadores **Caixeiros Viajantes, de Praça, Prospectores de Vendas, promotores de Vendas e Vendedores Especializados** que não aufiram comissões será assegurada uma retribuição mensal mínima de 8 500$00.

b) Aos trabalhadores das categorias atrás referidas cuja retribuição seja composta por uma parte fixa e por uma parte variável, a parte fixa não poderá ser inferior a 6 250$00.

c) No caso previsto na alínea b) a retribuição média mensal não poderá ser inferior a 8 500$00.

10) As cláusulas referentes à retribuição e aos subsídios de natureza pecuniária produzem efeitos retroactivos a partir de **1 de Janeiro de 1975,** tendo as eventuais diferenças de ser pagas no prazo de 90 dias a contar de 1 de Maio.

A COMISSÃO DIRECTIVA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Geral

A SELVA DOS MEDICAMENTOS

Continuação da pág. 3

a maneira de o apresentar à classe médica, de forma a sensibilizá-la para a sua prescrição. Não nos podemos esquecer, com efeito, que há duas importantes resistências a vencer: a concorrência de outros laboratórios que detêm produtos que ocupam uma posição semelhante dentro do espectro terapêutico, portanto com um quadro de indicações do mesmo tipo, e outra igualmente com peso, representada pela memória saturada do médico e pela sua falta de tempo e constituindo um entrave à fixação e racionalização de novos medicamentos. Como agir então?

. Por um lado, arranjar um nome de fantasia, tanto quanto possível evocador do tipo de acção terapêutica que o novo produto pretende enquadrar e que seja fonética e graficamente bem diferente do nome dos outros medicamentos existentes no mercado, a fim de o ajudar e diferenciar e «personalizar». O cuidado e o esforço postos nesta fase de preparação do lançamento do «novo» medicamento são patentes no facto de muitos laboratórios recorrerem para tal efeito ao conselho de sociedades especializadas!

. Por outro lado, oferecer do produto uma imagem tanto quanto concorrência directa com os outros já existentes no mercado. Isto é, uma imagem que faça com que ele não se possa considerar um mero substituto de outro já alojado na memória do médico e apontando por isso para novas indicações. Claro que esse produto ao impor-se vai quase sempre deslocar um outro, contudo essa substituição não tem que se verificar obrigatoriamente entre produtos sobreponíveis, podendo por exemplo um tranquilizante deslocar um hipnótico.

Para uma colocação adequada, de um ponto de vista comercial, do «novo» medicamento no mercado, torna-se necessário seleccionar e depois dar relevo junto dos clínicos práticos a uma ou algumas das propriedades terapêuticas englobadas no seu espectro farmacológico de forma a conferir-lhe tanto quanto possível uma originalidade que saiba despertar a atenção destes. Nesta tarefa os laboratórios apoiam-se nas informações de agências de publicidade que tratam da promoção farmacêutica. Ficam assim, por este meio, a dispor de um conjunto de elementos que lhes permitem com a maior aproximação possível prever qual a reacção provável dos médicos perante o «novo» produto e o ângulo escolhido para a sua apresentação. Ao optarem por uma determinada política no seu lançamento os laboratórios não têm necessidade de mentir. A habilidade do jogo reside em valorizar uma ou algumas das suas acções terapêuticas ou em fazer a promoção exaltando a ausência de um determinado efeito encontrado noutros produtos congéneres e considerado indesejável, em certas condições. Os peritos pagos pelos laboratórios canalizam assim a sua actividade para melhor isolarem e demonstrarem a «qualidade» terapêutica escolhida para funcionar como eixo de promoção. Não se comportam portanto como investigadores autenticamente livres, espraiando a sua creatividade sem subordinação a outros códigos que não sejam os científicos. Pelo contrário, têm que se adaptar a esquemas comerciais impostos pelo «marketing».

DEPOIS DO MEDICAMENTO LANÇADO

Uma vez o produto lançado torna-se necessário seguir atentamente a sua trajectória durante os primeiros meses de comercialização. Para além das informações fornecidas pelos delegados dos laboratórios que visitam os médicos, existem dados estatísticos pormenorizados que são comprados por elevados preços a organizações especializadas, que trabalham com farmácias e médicos, a quem pagam por sua vez. Os laboratórios sabem assim como o médico recebe os seus produtos e os da concorrência. Desta forma, se verificam que o eixo de lançamento do «novo» produto se desloca, os laboratórios voltam a examinar o critério que presidiu ao seu lançamento e decidem, no contexto de uma estratégia global em que também são tidos em conta produtos que lhes pertencem e que podem correr o risco de serem interferidos por uma concorrência interna, se devem adoptar uma promoção comercial diferenciada noutro sentido.

Do que se disse depreende-se que as grandes despesas consagradas à promoção dos produtos são essencialmente destinadas a diferenciá-los, a conferir-lhes «individualidade», muito mais do que à promoção comercial propriamente dita. E este complexo processo é tanto mais dispendioso quanto mais difícil se torna diferenciar os «novos» produtos, ao contrário das inovações maiores que não necessitam de grandes gastos para se imporem.

COMO SUSTAR A INVASÃO FARMACÊUTICA?

Qual a forma correcta de fazermos face a esta proliferação anárquica de medicamentos feita essencialmente à custa de pseudo-inovações?

. Que política seguir para interromper este círculo vicioso em que a inovação ao pretender fazer face à concorrência resultante do envelhecimento psicológico dos medicamentos, vai acelerar este mesmo envelhecimento? Que fazer para restituir as coisas ao seu verdadeiro lugar de modo a que os laboratórios se dediquem preferencialmente à investigação fundamental, cumprindo assim a função social que lhes compete?

. Não creio que o «feu Rouge» para que apontam J. P. Dupuy/S. Karsenty agindo como um mecanismo regulador e de contenção, constitua uma verdadeira solução. Credor de resultados a curto prazo, será a médio e longo prazo superado pelos mecanismos de mercado e competição que nas sociedades capitalistas acabam sempre por vir ao de cima, como consequência da dominação político-económica das multinacionais. Mas mais complexo ainda é o problema entre nós que alinhamos entre os países subdesenvolvidos e precisamos de importar não apenas capitais mas ainda técnica e matérias-primas e não nos podemos esquecer, particularmente no que toca a estas últimas, que são muitas vezes monopolizadas pelos gigantes da indústria química e farmacêutica. Corroborando este último aspecto darei um exemplo isolado mas fortemente expressivo que vem referido por Charles Levinson em «Os Trusts dos medicamentos». Trata-se da queixa formulada pelo Laboratório Químico Farmacêutico Giorgio Zoja de Milão contra a Comercial Solvents acusada de possuir praticamente o monopólio mundial da produção de aminobutanol e de nitrpropano, substância-base que o primeiro não conseguia obter e indispensáveis para a fabricação de dextroethambutol, um medicamento contra a tuberculose.

Seja como for não é razão como tem acontecido até agora para ficarmos com os braços cruzados. Impõe-se para já a criação de um formulário nacional a respeitar pelas nossas instituições públicas de saúde. Mas não só isso. Também a educação do médico pré e pós-graduação não só com o objectivo de o ensinar a defender-se contra a escalada da promoção comercial dos laboratórios, desmitificando os processos por estes usados, como ainda de dotá-lo de um mínimo de capacidade crítica (através de um aprofundamento da farmacologia terapêutica) para racionalizar as prescrições segundo coordenadas que não são as generosamente oferecidas pelas casas produtoras. Finalmente a criação de um organismo nacional do tipo dos que já existem na Grã-Bretanha, Países Baixos e E.U.A., capaz de debitar uma informação não enfeudada que ajude o médico a desembaraçar-se da teia em que os laboratórios o envolvem.

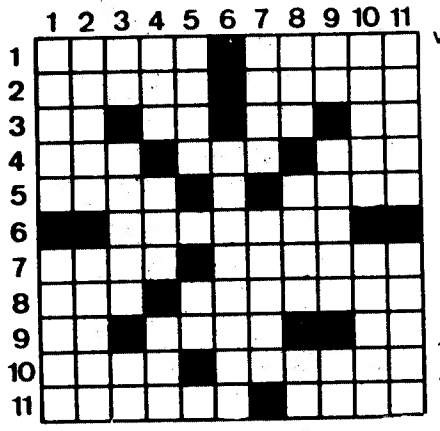
(1) A propósito desta asserção, «Le Monde», numa reportagem sob o título de «Le medicament malade du profit»... esclarece-nos que em França, mercê de uma legislação absurda, quanto mais elevado for o preço de fabrico do medicamento, mais elevada será a margem automaticamente atribuída ao fabricante! Daí o facto de os laboratórios procurarem justificar custos elevados, consistindo a melhor táctica em atribuir às matérias-primas um valor superior àquele por que são adquiridas (repartindo muitas vezes a diferença com o fabricante de produtos químicos) visto que o controlo da formação de preços a este nível é com frequência difícil de fazer. Assim, interroga ironicamente «Le Monde», se o sal de cozinha curasse o cancro, encontrar-se-ia um laboratório disposto a explorar um remédio tão barato?

Este periódico oferece-nos ainda dados estatísticos que denunciam a tendência para os produtos de mais baixo preço serem substituídos por outros de preço mais elevado, e revela que peritos da segurança social calculam em 30 por cento a redução na despesa farmacêutica nacional se um sistema rigoroso de preços fosse instituído. E para levar ao rubro o nosso espanto, refere um caso em que a Comissão Courdier (do Ministério da Saúde) descobriu que uma matéria-prima era facturada a quarenta vezes o seu preço!

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11097



HORIZONTAIS

1 Destemida. Estacionas.
2 Tornar a ler. Sulco.
3 Artigo indefinido. Pronome pessoal. Artigo definido. O mesmo que uma (ant. e pop.)
4 Bigorna de ourives. Desgraça. Igual.
5 Pernadas de sobreiro. Inerte.
6 Sovaria.
7 Rebento de couve. Pontas de cigarro.
9 Boi selvagem. Santo.
Em a. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Hospedaria oficial na China.
10 Remai para trás. Iriar.
11 Calunia. Exteriormente.

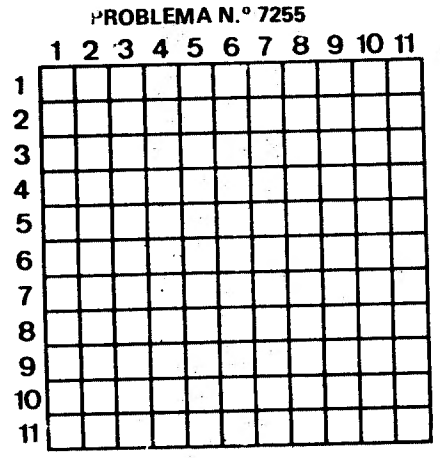
VERTICAIS

1 Estúpida. Jamais.
2 Mover os remos. Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
3 Alumínio (s. q.). Pronto. Campeão.
4 Caminha para cá. Ecoo. Grande árvore da Índia.
5 Lavrem. Apelido.
6 Terminaria.
7 Proveito. Borrifar.
8 Suspiros. Vender a crédito. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
9 Reis. Baixela. Isolado.
10 Recuai. Transferir para outro dia.
11 Ecoara. Costumara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7255



HORIZONTAIS

1 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
2 Antes de Cristo. Dão mios. Nome de homem.
3 Lugares onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca. O mesmo que acena.
4 Membros de aves. Pessoa a quem se deve dinheiro em relação ao devedor.
5 Adejo.
6 Fúteis. Viração. Césio (s. q.).
7 Pertences. Pancada com a palma da mão.
8 Letra Grega. Tunda.
9 Residira. Chefe etíope.
10 Patas. Rio de França. Batráquio.
11 Serra de Portugal. Rizoma.

VERTICAIS

1 Divisão de uma casa. Cortina. O mesmo que bétele.
2 Boatos (fig.). Carta de jogar. Mecânica.
3 Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Maneira especial de cortar a crina do cavalo (Bras.).
4 Magnetes naturais. Preposição.
5 Lírio. Baixelas.
6 Tempo do verbo haver. Aqui. Deuses protectores do lar e da família, entre os antigos romanos.
7 Gostariam muito de. Espaço de doze meses.
8 Fechas. Actínio (s. q.).
9 Charrua. Mágoa.
10 Nome de homem. Tornar côncavo.
11 Gemeras. Guarnecer de asas.

SOLUÇÃO DO ROBLEMA N.º 11096

HORIZONTAIS	VERTICIAS:
1 QUAL. Comida.	1 TAL. Lavem.
2 Raivosa. Ir.	2 Ural. Remela
3 Tara. Lançar.	3 Aarão. Males.
4 Alaia. Ta.	4 Liai. CASA.
5 É. Bebas.	5 SS. Cá.
6 Câmara.	6 Cola. Apar.
7 Lemas. Cãs.	7 Osa. Barroca.
8 Amassar. Am.	8 MANTÉM. Dás.
9 Vela Posses.	9 Cabaças.
10 ELE. Caça.	10 Dia. Arame.
11 Mascaradas.	11 Arrasas. Sé.

Provérbio: QUAL É ELE, TAL CASA MANTÉM

SOLUÇÃO DO ROBLEMA N.º 7254

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Farra. Paris.	1 Facada. Obra
2 Amais. Acama.	2 Amadora. Ur.
3 Campo. Rã. Pi.	3 Rama. Ciavam
4 Adão Zebras.	4 Ripo. Arpara.
5 Dó. Dais.	5 Aso. Trairam.
6 Arcaríamos.	6 Id. Paredão. Ias.
7 Airado. Sem	8 Acabam. Adi.
8 Api. II	9 Ra. Rios. Oso.
9 Varridos.	10 Impásseis.
10 Ruara. Ais.	11 Sais. Mi. Fi.
11 Armamos. Obi.	

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; chovia e caíam aguaceiros em vários locia e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
FARO	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ESTORIL
Máxima 23,5º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15º
Atmosfera	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.32	3,2 m	1.42	1,3 m
20.48	3,4 m	13.54	1,5 m
Dia 1			
9.25	3,1 m	2.39	1,5 m
21.43	3,3 m	14.56	1,6 m
Dia 2			
10.36	3,1 m	3.42	1,5 m
22.44	3,2 m	16.03	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; aguaceiros dispersos mais frequentes a norte do Tejo; trovoadas isoladas durante a tarde nas regiões do interior; vento fraco tornando-se moderado de noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.15
OCASO AS 21.06

DIA 2 — DIA 9 — DIA 16 — DIA 23

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorin e Delfim Costa
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
22.50 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
00.00 Último jornal
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF 1 — música na noite
02.00 Música na noite

TV

2.º Programa

16.30 Solos de cravo
17.00 Poemas sinfónicos
17.40 Dois grandes compositores húngaros
18.10 O quinteto em fá maior, de Bruckner
19.00 O maestro Arturo Toscanini
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, rograma coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de notidiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256)
ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505)
BAIRRO DOS ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842152)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
BAIXA
Azevedos, Rossio, 31 (tel. 327478)
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (telef. 790480).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tels. 720703-728395)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533)
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); **João XXI,** Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462)
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27 (tel. 533688)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196)

OLIVAIS-SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581)
S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.213953z0
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis,, 98 (T.2430090). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948)
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite
ESTORIL
Parque, Arcadas dp Parque, 3 (T.260191). Até às 22 horas
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro,** Av. C.G. Guerra, 40 (T1280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 146, B.Janeiro (T.932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja,** P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461z0
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); **Correia,** L.do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-A (T.270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.230008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T.229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal,** R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Alírio de Barros,** Rua de Costa Cabral, 240; **Central,** Rua de Santo António, 203; **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Correia,** Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto,** Largo de S. Domingos, 106; **Lapa,** Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Couto,** Largo de S. Domingos, 106; **Alírio de Barros,** Rua de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA

Ssebastião, R.de António Jardim (T.28802; Paiva, P.do Comércio (T.23231)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
VILLARET
20.45 e 23 (13 anos)
«Pato com Laranja»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cowboy virgem»
MOSCAVIDE
21.15 (6 anos)
«007 e o Cérebro Electrónico»
PARIS
21.15 (14 anos)
«O Nhato»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Dívida de Ódio»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Lady e o Motorista»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«Sexo Louco»
Palácio
21.30 (18 anos)
«A Máquina do Amor»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Juntos São Dinamite»
OXFORD (Cascais)
15.30, 18.30, 21.15, 24.00
«Primos Carnais»
(Não acons. a men. 18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«As Ibéricas Football Clube»
MEM MARTINS
Cine Cnaby
21.15 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (13 anos)
Grupo Búlgaro «Pirin»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«Primeira Página»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Silêncio»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Criado para todo serviço»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dorothea»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Ambiciosos Também Morrem»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
TERÇO
21.15 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«As Luzes da Ribalta»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Festival dos Três Coros»
SOUSA BASTOS
21.15 (14 anos)
«O Regresso do Tarzan»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Um Crime no Expresso Oriente»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Lacombe Lucien»

cinemas

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO
4.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00. 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
3.ª Semana
Hoje às 19 e 24 (18 anos)
Ninotchka
Amanhã às 11 (6 anos)
A QUIMERA DE OURO
Amanhã às 24 (18 anos)
A Pantera

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A carne cobiça o espírito e o espírito cobiça a carne
O MONGE
c/Franco Nero e Nathalie Delon

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
5.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 — 14.15 16.30 18,45 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
2.ª Semana
Hoje às 24 h (10 anos)
As Aventuras de Rabi Jacob
Amanhã às 11 (6 anos)
No País da Aventura

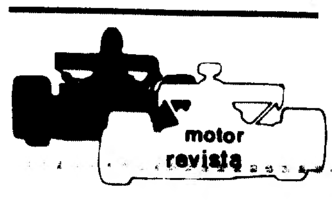
CINEBOLSO
T.573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
As 24 h (18 anos)
Viver a sua Vida
Amanhã às 11 (p/ todos)
Os 101 Dalmatas
2.ª-feira às 12.30 (18 anos)
O Belo António

CINEMA 2000
T. 2100055 — 15.30 18.30 21.15
para todos
Cliff Richard é **O SONHO DE UMA ESTRELA**

LIDO
T. 937593 — 15.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 — 21.15
Não acons. a m/ de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA
Amanhã às 15.30 e 21.15
A CLASSE DOMINANTE

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 — 15.00
Grupo A (6 anos)
1 CÃO E 2 DESTINOS
Às 21.30 ... Festival do Sport Futebol Damaiense



UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 18 anos
14.30, 20.30
MORTE DE UM LENHADOR

RESTELO
T. 610375 — 16.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
em 7.ª Semana
Uma obra-prima de Billy Wilder
A PRIMEIRA PÁGINA
com Jack Lemmon

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
2.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A história de uma ambição
A história de um amor
Alain Delon em
A RAÇA DOS SENHORES

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 18.15, 21,15
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
(Sesso matto)

ROYAL
T. 865037 — **15.30, 21.15**
Não acons. a menores de 18 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Terence Hill, Bud Spencer

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PUNIÇÃO DIABÓLICA
com Robert Stevens

ROMA
T. 727778 — 14.30 16.45 19 21.15 24
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
A projecção do filme começa imed. após o início da sessão

VOX
T. 720808 — 14,15 16,30 19, 21.30 24
Maiores de 10 anos
CAT BALLOU — A MULHER FELINA

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CHEGAM, DJANGO É SARTANA... E É O FIM!

SATÉLITE
T. 562632 — 15, 17, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AS DUAS FACES DUMA HISTÓRIA DE AMOR

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
Hoje às 24 h (m/18 anos)
O IMORAL

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, [illegible]
Não acons. a menores de [illegible] anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
4.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 1[illegible] anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
8.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
A triunfal Comédia Brejeira
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
NA FALTA DO MARIDO... DESTRAVA COM «OUTRO...»

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
4.ª Semana
Hoje às 24 horas (13 anos)
A SALAMANDRA

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
No «Metro» cada viagem pode ser a última...

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15, 24
Não acons. a menores de 13 anos
TÉCNICA DE ENGATE
c/Stephane Alidran

CASTIL
T. 530194 — 15, 17, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR
Hoje às 24 h.
A RAPARIGA DA MOTOCICLETA

CINEARTE
T. 660446 — 15,30, 21.30
(Grupo B-10 anos
EL CID O CAMPEADOR

ESTÚDIO
T. 555135 — 15, 17, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30 16.45 19.00 21.15 24
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Sjoman

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA É UM DESCANSO
Hoje às 24 h.
AMAR NÃO MATA

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Jaqueline Bisset em
O GAFANHOTO

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EXTINTA A INSPECÇÃO-GERAL DE CRÉDITO E SEGUROS

A extinção da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros foi ontem decretada em Conselho de Ministros restrito que se realizou em S. Bento sob a presidência do major Arnão Metelo, ministro da Administração Interna e primeiro-ministro substituto. O Conselho aprovou ainda as normas provisorias para a instalação e funcionamento inicial da Asbsembleia Constituinte até à entrada em vigor do respectivo regimento; um projecto de decreto fixando os subsídios a atribuir aos deputados à Assembleia Constituinte; projecto de decreto-lei aprovando a abertura no Ministério das Finanças de um crédito especial no montante de 306 127 292$10 destinado a reforçar o orçamento em vigor da Defesa Nacional — Estado-Maior General das Forçasx Armadas e Departamento da Força Aérea; projecto de decreto-lei aprovando a entrada imediata em fase de liquidação do Grémio Nacional dos Bancos e das Casas Bancárias; projecto de decreto3lei estabelecendo normas sobre a residência oficial dos inspentores técnicos do Ministério das Finanças; proposta de intervenção na Sociedade Maritima de Transportes retirando o mandato aos actuais corpos gerentes e nomeando uma comissão administrativa constituída pelo capitão Rui Fernandes da Cruz Ventura, Carlos Alberto Pires da Silva e Joaquim Caetano Ramos de Carvalho; proposta de intervenção na Empresa de Transportes José Neves Lda, nomeando uma comissão administrativa constituída pelos dr. Fernando José Ramos e Costa Abecassis, João Ferreira Soares e Flávio de Freitas Rodrigues da Fonte; projecto de lei obrigando as empresas produtoras ou importadores com uma facturação de vendas no mercado interno superior a 30 000 000$00 a comunicar à Direcção-Geral de Preços o seu montante exacto; projecto de decreto-lei criando, no âmbito do Ministério do Planeamento e Coordenação Económica uma comissão de apoio às cooperativas; projecto de decreto-lei criando no âmbito do Ministério dos Negóscios Estrangeiros, o Secretariado para a Cooperação Económica e Técnica Externa e projecto de decreto-lei que altera o Regulamento da Peneiração de Farinhas de trigo em Rama e aprovado pelo Decreto-Lei n.º 444-74, de 12 de Setembro. O Conselho decidiu também que a Inspecção de Crédito fosse integrada no Banco de Portugal.

Na sessão de tabalho, iniciada às 15 horas, participaram os ministros das Finanças, Defesa, Comunicação Social, Transportes e Comunicações, Planeamento e Coordenação Económica, Indústria e Tecnologia, Equipamento Social e Ambiente, Agricultura e Comércio Externo.

Desviaram dez mil contos

. AVEIRO, 31 — Dois administradores da Aleluia-Cerâmica, Comércio e Indústria, S. A. R. L, desviaram em proveito próprio fundos da empresa em valor superior a 10 mil contos, criando uma difícil situação financeirà à fábrica que, desde o dia 21, se encontra gerida pelos trabalhadores de acordo com um comunicado destes últimos.

Dos cinco administradores da fábrica, dois estão demissionários e apenas um se tem mantido no seu posto, mas a sua actividade — afirma o comunicado «era insuficiente para conduzir uma empresa da dimensao da Aleluia em momento tão difícil». Por isso, em reunião plenária, a administração foi afastada, procedendo-se à eleição de uma Comissão de Gestão encarregada «de conduzir junto das entidades competentes todo um processo tendente à recuperação da importância desviada», bem como de procurar o apoio financeiro estatal «indispensável à sobrevivência da própria empresa».

Os quatrocentos trabalhadores desta fábrica de produtos de cerâmica fazem ainda um apelo aos seus camaradas, às organizações de trabalhadores e aos partidos políticos representados no Governo para que a sua luta seja por eles apoiada.

PIERRE GERLOQUIN
★
PUXE PELA CABEÇA E DIVIRTA-SE
★
100 JOGOS GEOMÉTRICOS
100 JOGOS LÓGICOS
100 JOGOS NUMÉRICOS
★
editorial O SÉCULO

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

DETIDOS DO M.R.P.P. TRANSFERIDOS PARA GRÂNDOLA

Ultrapssam já uma centena os militantes do M.R.P.P. conduzidos desde ontem à tarde do Forte de Caxias para a Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, perto de Grândola.

Neste momento, considera-se que foram detidos ao todo 432 elementos do M.R.P.P. durante a operação levada a cabo pelo Copcon tanto nas sedes do M.R.P.P. como na Faculdade de Direito, Associação de Amizade Portugal-China, Livraia Vento de Leste, «Jornal Venan».

Por outro lado, já estão em liberdade 163 dos detidos. Restam os que se têm recusado a identificar-se e aqueles que terão ainda de prestar declarações.

Sobre os incidentes em Caxias, disse-se que o secretário-geral do partido, Arnaldo Matos e Fernando Rosas do Comité Central teriam estado durante algum tempo com as celas alargadas. Pelo que mais tarde foi afirmado, os detidos ter-se-iam barricado com as tendas das celas tendo sido necessário ligar algumas mangueiras de água para o interior numa tentativa de a barricada ser desfeita. Tanto uma versão como a outra, não foram, no entanto, confirmadas pelos oficiais de segurança no Forte de Caxias ou pelo próprio Copcon que sobre os acontecimentos emitiu um comunicado do teor seguite:

«1 Como foi divulgado pelos órgãos de Informação, na noite de 28 de Maio foi desencadeada pelo Copcon uma operação na área da responsabilidade da Região Militar de Lisboa, com vista à detenção de militantes do M.R.P.P. presumíveis responsáveis por actos que são já do conhecimento público e à captura de material cuja posse foi considerada ilegal.

2. No decorrer da operação foram efectuadas buscas às sedes e delegações do M.R.P.P. em Lisboa, Setúbal, Santarém, Caldas da Rainha, Amadora, Carcavelos, Odivelas, Montijo, Barreiro, Seixal, Alhos Vedros, Bombarral, Peniche, Vila Franca de Xira e Moscavide.

Por haver informações seguras de que existia material na Faculdade de Direito e Liceus Pedro Nunes e Camões, em Lisboa, foi passada busca a estes estabelecimentos com a concordância do ministro competente.

3. Não sendo oportuno ainda tornar públicos os resultados globais da operação, infor ma-se no entanto, que foram detidos 432 indivíduos, dos quais 163 foram já postos em liberdade. Os restantes continuam detidos, uns para prestarem declarações e outros por recusarem identificar-se.

Foi capturado diverso material, salientando-se:

. — Uma pistolha metralhadora, com seis carregadores e munições;
. — Uma espingada de pressão de ar com alça telescópica;
. — Duas pistolas de pressão de ar;
. — Munições diversas;
. — Quatro emissores-recpetores;
. — Centenas de matracas, correntes e barras de ferro;
. — Garrafas contendo mistura incendiária (tipo «cocktail Molotov»);
vários punhais e armas brancas;
. — Diverso material de secretaria e impressão.

Numa das dependências a que foi efectuada busca, detectou-se um compartimento equipado para prática de torturas.

4. Na operação foram empenhadas forças da S.S.C., do Regimento de Pára-quedistas, Regimento de Comandos, R.I.C., Ralis, E.P.I., E.P.C., C.I.Q., E.P.A.M., R.I.S. e C.I.A.A.C.»

. A transferência dos elementos do M. R. P. P. de Caxias para a prisão de Pinheiro da Cruz desenrolou-se com a intervenção de cinco chaimites que escoltaram os três carros celulares.

Familiares e elementos do M. R. P. P., que se encontravam de piequete na mata, tentaram obstruir a partida dos presos, colocando-se à frente dos chaimites. Foram disparadas para o ar rajadas de metralhadora pelos chaimites.

A coluna avançou depois em direcção à ponte 25 de Abril.

Pinheiro da Cruz é uma colónia penas com mais de 400 celas. Os elementos do M.. R. P. P. vão partilhá-la com presos comuns. Neste momento está guardada por bforças pára-quedistas.

Em contacto com a Associação dos Familiares dos Anti-Fascistas Presos foi-nos reafirmado que tanto os familiares como os advogados continuavam interditos de visitar os presos. O dr. Mariano Roque Laia e outros quatro advogados apresentaram um protesto às autoridades oficiais e à Ordem dos Advogados.

MAIS PRESOS

Esta noite, foram presos mais oito simpatizantes do M. R. P. P., quando pelas 2 e 30 colavam artazes junto ao Arco Cego. As forças do Copcon voltaram a actuar uma hora mais tarde na Brandoa, tendo prendido 12 outros simpatizantes do partido maoísta.

CIMEIRA DA N.A.T.O.

Continuação da pág. 1

gência de posições dos membros da Aliança face ao nosso país. Embora Vasco Gonçalves tenha sublinhado a utilidade das conversações pelo facto de ter havido «oportunidade de expor com verdade a situação em Portugal, a posição do M.F.A. e do Governo Provisório», alguns dirigentes do Pacto, nomeadamente Ford e Helmut Schmidt, não fizeram segredo dos seus temores quanto à presença de dirigentes comunistas no Governo de Lisboa, e quanto às perspectivas da evolução política portuguesa. O chanceler alemão foi aliás o único que abordou de frente a questão, no seu discurso à cimeira, sugerindo a possibilidade de Portugal vir a ser expulso da N.A.T.O. se a situação política portuguesa não evoluísse de acordo com os objectivos da Aliança.

Outros membros, porém, nomeadamente os Governos sociais-democratas da Holanda, da Dinamarca e da Noruega, apoiados discretamente pelo Governo trabalhista da Inglaterra, apelaram para que se dê ao general Vasco Gonçalves e ao Movimento das Forças Armadas a plena oportunidade de consolidarem a Democracia em Portugal.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO/P.S.

. O Partido Socialista retoma a sua actividade normal no Governo. Tal é a consequência imediata da reunião, ontem ao fim da tarde, dos dirigentes deste partido com os membros do Conselho da Revolução. Estas conversações foram alvo de um comunicado do Conselho, cujo texto integral é o seguinte:

. «O Conselho da Revolução recebeu elementos do Secretariado Nacional do Partido Socialista, entre os quais o seu secretário-geral, dr. Mário Soares, no prosseguimento dos contactos havidos em 23 de Maio.

Foi efectuada uma ampla troca de impressões sobre a conjuntura política actual, tendo o Conselho da Revolução tomado conhecimento de algumas distorsões na forma como se está a desenvolver o processo político português, que vão ser averiguadas no sentido de serem corrigidas.

Ambas as partes concordaram que a autoridade democrática tem que ser reforçada, por forma a fazerem-se cumprir as leis revolucionárias, possibilitando deste modo o avanço do processo em curso.

O Conselho da Revolução reafirmou a sua intenção de salvaguardar o normal funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte.

O Partido Socialista retoma a partir de hoje, a sua actividade normal no Governo, garantindo ao M. F. A. a sua total colaboração na edificação da sociedade socialista».

Pelo teor do comunicado conclui-se estarem sanadas as divergências que levaram ao que se designou como uma crise política.

O encontro decorreu num ambiente aberto que proporcionou a análise correcta dos pontos de divergência. Pela parte do Conselho da Revolução foram feitas críticas às lutas partidárias, crítica que devem entender-se como dirigidas a todos os partidos em geral. O P. S. teria apresentado uma lista de críticas à actuação do P. C. P. Algumas terão sido correctas, outras não terão razão de ser. O Conselho da Revolução vai exercer a sua intervenção onde efectivamente se verifiquem desvios, quer no chamado assalto aos lugares, quer nas distorsões dos partidos em relação aos programas que propuseram ao eleitorado.

Por outro lado, o normal funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte está garantido pelo Conselho da Revolução. Isto significa que o M. F. A. estará atento a qualquer tipo de aproveitamento contra-revolucionário da Assembleia.

Como tónica geral do encontro entre o P. S. e o Conselho da Revolução confirma-se que, ao nivel das afirmações produzidas, há uma identidade de pontos de vista.

VALENTINA CHEGA HOJE A LISBOA

. A cosmonauta soviética e presidente do Comité das Mulheres Soviéticas Valentina Nikolayeva Tereshkova inicia hoje uma visita a Portugal, a qual se prolongará até ao dia 6 de Junho, a convite do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas.

Valentina Tereshckova declarou ontem a uma correspondente da agência noticiosa soviética «Tass», na véspera da sua partida para Portugal, que o Povo soviético nutre sentimentos de genuina amizade e solidariedade por Portugal, país que enveredeou pelo caminho da Democracia e do progresso social, e que largas camades da opinião pública soviética manifestaram o seu regozijo pela queda do velho regime fascista que exerceu o seu jugo 2); [illegible] Povo Português durante [illegible] século.

A chegada a Portugal de Valentina Tereshkova, que desembarca às 16 horas no Aeroporto de Lisboa, num momento em que às mulheres portuguesas se lhes depara o caminho para uma verdadeira emancipação e realização, tem grande significado. Por outro lado, Valentina vem a Portugal numa hora que lhe é particularmente grata, porque neste mesmo instante, dois cosmonautas russos, em órbitra no espaço, recordam a sua magnífica façanha de 1963, quando a bordo do «Vostok 6» completou 48 círculos à volta da Terra.

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
5.ª FEIRA, 5 às 22 HORAS
6 CAVALEIROS
6 MATADORES
6 NOVILHEIROS
20 BANDARILHEIROS
1 GRUPO DE FORCADOS
VEJA
O GRANDE ÊXITO
do ano passado
VEJA
com os seus próprios olhos
VEJA
para poder contar o que foi a corrida do
SINDICATO DOS TOUREIROS
ATENÇÃO:
o ano passado esgotou-se a lotação